

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MICHELE PINTO DA SILVA BOEIRA**

**A PARTICIPAÇÃO DAS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE NOS  
SINDICATOS FILIADOS A FEDERAÇÃO DOS CONTABILISTAS DE  
SANTA CATARINA – FECONTEC**

**CRICIÚMA,  
2012**

**MICHELE PINTO DA SILVA BOEIRA**

**A PARTICIPAÇÃO DAS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE NOS  
SINDICATOS FILIADOS A FEDERAÇÃO DOS CONTABILISTAS DE  
SANTA CATARINA – FECONTEC**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado para  
obtenção do grau de Bacharelado no curso de Ciências  
Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense,  
UNESC.

Orientador: Professor Esp. Luciano da Rocha Ducioni.

**CRICIÚMA,  
2012**

**MICHELE PINTO DA SILVA BOEIRA**

**A PARTICIPAÇÃO DAS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE NOS  
SINDICATOS FILIADOS A FEDERAÇÃO DOS CONTABILISTAS DE  
SANTA CATARINA – FECONTEC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado  
pela Banca Examinadora para obtenção do  
Grau de Bacharel, no Curso de Ciências  
Contábeis da Universidade do Extremo Sul  
Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa  
em Formação e Exercício Profissional.

Criciúma, 06 de Dezembro de 2012

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Profº Esp. Luciano da Rocha Ducioni

---

Examinador: Profº Me. Adilson Pagani Ramos

---

Examinador: Profª. Milla Guimarães

**Dedico este trabalho aos meus pais, Amélia e Francisco, a minha irmã Mariane e ao meu esposo Luciano, bem como a todos que fizeram parte do meu caminho.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre ao meu lado, guiando e me dando forças para enfrentar as dificuldades e superar os desafios.

A minha família, especialmente a minha mãe, que sempre me incentivou a estudar, e ao meu esposo pela paciência e compreensão nos momentos difíceis desse caminho. A minha amiga Gi e ao Alex, por estarem sempre a disposição.

Aos colegas de classe, principalmente aos amigos que conquistei durante esta caminhada: Geizilene Machado Moretti, Maira Cristina Oliveira Lima, Sandra Kuhnem Dias e a Márcia Alves Elias. “Amigas” que a nossa amizade seja eterna.

Aos professores que fizeram parte de nosso aprendizado, em especial ao meu orientador Luciano da Rocha Ducioni, pelo conhecimento e dedicação.

A todos que contribuíram positivamente, dando força e coragem para que pudesse chegar ao final, comemorando a conquista de mais uma vitória. Muito Obrigada!

“O que importa na vida, não é tanto o  
triunfo, mas o combate;  
O essencial não é ter vencido, mas ter  
lutado bem.”(Pierre de Coubertin)

## RESUMO

BOEIRA, Michele Pinto da Silva. **A participação das profissionais de contabilidade nos sindicatos filiados a Federação dos Contabilistas de Santa Catarina – FECONTECSC**. 2012. 62 p. Orientador: Luciano da Rocha Ducioni. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

A contabilidade desempenha papel fundamental no mercado econômico, sendo que fornece informações úteis aos administradores para que os mesmos possam definir as metas a serem alcançadas pela empresa e assim tomar as melhores decisões. A contabilidade passou a ser considerada ciência, pois tinha todos os quesitos necessários para atender a tal qualificação, como objeto próprio, método específico, finalidade determinada, teoremas, teorias, hipóteses, tradição, etc. A contabilidade tem como objeto o patrimônio de uma entidade e o seu objetivo é demonstrar aos usuários, através das demonstrações contábeis, a situação econômica do patrimônio. Os usuários da contabilidade tanto podem ser internos, que são as pessoas que tem acesso fácil a informação da empresa como funcionários, diretores, quanto podem ser externos que são aquelas pessoas que recebem informações da empresa, como por exemplo, os bancos, fornecedores, clientes, entre outros. No Brasil, a profissão contábil foi regulamentada pelo Decreto-Lei 9.295/46, onde foram criados o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade. Neste decreto também foram determinadas que somente os profissionais devidamente registrados no Conselho Regional de Contabilidade poderiam exercer a profissão contábil, além de definir as duas categorias profissionais até hoje existentes, a de Contador e a de Técnico em Contabilidade. Os profissionais contábeis podem atuar em vários campos, pois esta profissão oferece várias oportunidades em diversas áreas no mercado de trabalho. A profissão contábil é representada por órgãos, alguns deles são: o Conselho Federal de Contabilidade, Conselhos Regionais de Contabilidade, FECONTECSC, os Sindicatos, entre outros. O mercado de trabalho para os profissionais da contabilidade vêm aumentando juntamente com a participação das mulheres na contabilidade. Diante disso, o objetivo deste trabalho é evidenciar a participação das mulheres nos Sindicatos filiados a FECONTECSC. Dessa forma elaborou-se pesquisa descritiva e exploratória. Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de levantamento. Em relação a abordagem do problema será de forma quantitativa. Com a elaboração do trabalho, observou-se que os objetivos foram alcançados, apresentando os aspectos relacionados com a profissão contábil e a evolução da mulher no mercado de trabalho. Por meio da pesquisa verificou-se que a participação das mulheres nos Sindicatos filiados a FECONTECSC ainda é baixa, porém, pode-se observar que a cada dia as mulheres vêm se destacando na profissão contábil.

**Palavras-chave:** Profissão Contábil. Participação das mulheres. Sindicato.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1: Área que o profissional contábil poderá exercer a profissão.....	30
Quadro 1: Distribuição das Entidades Representativas .....	32



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Número de Associados por Sindicant.....	55
Tabela 2: Número de Associados na diretoria dos Sindicants .....	56
Tabela 3: Gênero do Presidente atual dos Sindicants .....	57
Tabela 4: Registrados nos CRC SC 19537 e associados nos Sindicants.....	58

## LISTA DE ABREVIATURAS

**Art.** = Artigo

**Nº** = Número

## **LISTA DE SIGLAS**

**CFC** = Conselho Federal de Contabilidade

**CNPL** = Confederação Nacional das Profissões Liberais

**CPC** = Conselho de Pronunciamentos Contábeis

**CRC** = Conselho Regional de Contabilidade

**CRCs** = Conselhos Regionais de Contabilidade

**FECONTESC** = Federação dos Contabilistas de Santa Catarina

**FENACON** = Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas

**SESCON** = Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas

**SESCON/SC** = Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de Santa Catarina

**SINDICONT** = Sindicato dos Contabilistas

**SINDICONTs** = Sindicatos dos Contabilistas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA .....	14
1.2 OBJETIVOS .....	15
<b>1.2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>15</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>15</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	15
1.4 METODOLOGIA.....	16
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>18</b>
2.1 A CIÊNCIA CONTÁBIL.....	18
<b>2.1.1 A Contabilidade como Ciência.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1.2 Objeto e Objetivos da Contabilidade .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1.3 Usuários da Contabilidade .....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.4 A Contabilidade no Brasil.....</b>	<b>23</b>
2.2 A PROFISSÃO CONTÁBIL .....	25
<b>2.2.1 A Regulamentação da Profissão Contábil no Brasil .....</b>	<b>26</b>
<b>2.2.2 O Contador e o Técnico em contabilidade.....</b>	<b>27</b>
<b>2.2.3 As áreas de atuação do Profissional de Contabilidade .....</b>	<b>29</b>
2.3 ENTIDADES REPRESENTATIVAS DE CLASSE DE SANTA CATARINA .....	31
<b>2.3.1 Entidades Reguladoras da Profissão .....</b>	<b>32</b>
<b>2.3.2 Entidades de Defesa dos Interesses das Empresas .....</b>	<b>33</b>
<b>2.3.3 Entidades de Defesa dos Interesses Profissionais.....</b>	<b>34</b>
2.4 A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO .....	36
<b>2.4.1 A Participação da Mulher na Profissão Contábil.....</b>	<b>38</b>
2.5 CARACTERÍSTICAS DO SINDICATO.....	40
<b>2.5.1 A Participação das Mulheres nos Movimentos Sindicais.....</b>	<b>44</b>
<b>3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>46</b>
3.1 OS SINDICATOS DOS CONTABILISTAS DE SANTA CATARINA .....	46
<b>3.1.1 Sindicont do Alto Vale do Itajaí.....</b>	<b>46</b>
<b>3.1.2 Sindicont de Blumenau.....</b>	<b>47</b>
<b>3.1.3 Sindicont de Brusque .....</b>	<b>48</b>
<b>3.1.4 Sindicont de Canoinhas.....</b>	<b>48</b>

<b>3.1.5 Sindicont de Concórdia .....</b>	<b>48</b>
<b>3.1.6 Sindicont de Criciúma.....</b>	<b>49</b>
<b>3.1.7 Sindicont de Curitiba.....</b>	<b>49</b>
<b>3.1.8 Sindicont da Fronteira SC .....</b>	<b>50</b>
<b>3.1.9 Sindicont de Itajaí.....</b>	<b>50</b>
<b>3.1.10 Sindicont de Jaraguá do Sul .....</b>	<b>50</b>
<b>3.1.11 Sindicont de Joinville.....</b>	<b>51</b>
<b>3.1.12 Sindicont de Lages.....</b>	<b>52</b>
<b>3.1.13 Sindicont do Litoral.....</b>	<b>52</b>
<b>3.1.14 Sindicont do Vale do Araranguá .....</b>	<b>53</b>
<b>3.1.15 Sindicont de Videira.....</b>	<b>53</b>
<b>3.1.16 Sindicont de Xanxerê.....</b>	<b>54</b>
<b>3.2 NÚMERO DE ASSOCIADOS E DIRETORIA DOS SINDICONTS DE SC .....</b>	<b>54</b>
<b>3.2.1 Número de associados por Sindicont .....</b>	<b>54</b>
<b>3.2.2 Número de associados na diretoria dos Sindiconts .....</b>	<b>55</b>
<b>3.2.3 Gênero.....</b>	<b>57</b>
<b>3.3 MULHER X REGISTROS NO CRC SC.....</b>	<b>57</b>
<b>3.4 ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS.....</b>	<b>58</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário Aplicado a Pesquisa de Campo .....</b>	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo abordará inicialmente os aspectos relacionados ao tema e problema da pesquisa. Na sequência serão destacados o objetivo geral, específicos do trabalho, a justificativa e os procedimentos metodológicos utilizados.

### 1.1 TEMA E PROBLEMA

Na década de 1970, intensificou-se o crescimento da mulher nas atividades econômicas, de modo que com o desenvolvimento da economia e o rápido processo de industrialização no país, necessitou-se de um maior volume de mão de obra, dessa forma, as mulheres entraram no mercado de trabalho superando as dificuldades e os preconceitos.

Desde então, elas vêm conquistando seu espaço dentro do mercado, crescendo e se destacando em muitas atividades econômicas do país, dentre as áreas de destaque, está a profissão contábil.

A valorização do papel feminino na contabilidade apresentou mudanças no cenário profissional nas últimas décadas. A participação crescente não só alterou as relações do mercado de trabalho, como consentiu em uma evolução que se demonstra constante, a concepção de uma nova dinâmica social baseada na igualdade de oportunidades.

Quanto à inserção das mulheres nos movimentos sindicais ocorreu apenas na década de 1980, após o processo de restauração da democracia no país. Assim, as mulheres começaram a realizar e organizar diversas formas de lutas para acabar com o preconceito entre os gêneros e adquirir as mesmas oportunidades que os homens sempre tiveram.

A participação das mulheres nos movimentos sociais e sindicais não é um fato recente, sendo que o mesmo teve um forte impulso com o crescimento da atividade feminina no mercado. Diante disso, surge a seguinte questão: Qual o nível de participação das profissionais de contabilidade nos sindicatos da classe contábil em Santa Catarina?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo consiste em verificar a participação das profissionais da contabilidade nos Sindicatos filiados a Federação dos Contabilistas de Santa Catarina - FECONTESC.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral têm-se como objetivos específicos os seguintes:

- ✓ Verificar junto aos sindicatos filiados a FECONTESC (Federação dos Contabilistas de Santa Catarina), a participação das mulheres nos Sindicatos.
- ✓ Analisar a relação entre o número de mulheres habilitadas ao exercício da profissão em Santa Catarina em relação ao número de profissionais participantes dos sindicatos.
- ✓ Identificar o número de contadoras ou técnicas em contabilidade que exercem cargos de direção nos Sindicatos de Santa Catarina.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Diante do cenário atual no qual as mulheres conquistaram seu espaço no mercado de trabalho, a participação das mesmas nos movimentos sindicais não é um fato recente, porém o número de mulheres que participam nos sindicatos de forma constante estima-se que é baixo.

Do ponto de vista teórico, este trabalho abordará aspectos sobre a profissão contábil, a regulamentação da profissão contábil no Brasil, os órgãos e sindicatos da classe contábil de Santa Catarina, ressaltando sobre o crescimento das mulheres nas atividades econômicas e a participação das mesmas nos Sindicatos.

Sob os aspectos práticos, a pesquisa contribui com os sindicatos filiados a FECONTESC a fim de verificar a quantidade de mulheres que participam da classe

contábil em Santa Catarina e quantas exercem cargo de direção nestas entidades.

As mulheres possuem dificuldades a serem superadas, visto que enfrentam preconceitos e muitas vezes, uma jornada dupla, o que pode dificultar ainda mais a participação e dedicação das mesmas nos sindicatos.

#### 1.4 METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos neste estudo, foi utilizada a metodologia descritiva e exploratória, uma vez que “metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. (ANDRADE, 2007, p.119).

Quanto a pesquisa descritiva, Andrade (2007, p. 114) informa que “neste tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.”

O estudo destaca pesquisas realizadas nos sindicatos da região de Santa Catarina para identificar o número de mulheres que participam dos movimentos sindicais.

De acordo com Gil (2002, p. 46):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Deste modo, foram identificadas as características das pessoas que participam dos movimentos sindicais no estado de Santa Catarina.

No que rege a pesquisa exploratória, Andrade (2007, p. 114) informa que “são finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto”. Sendo assim, como a problemática é sobre a participação das mulheres nos movimentos sindicais do estado de Santa Catarina, e este tema é pouco explorado, procurou-se conhecer com maior intensidade o que se refere ao assunto.

Em relação aos procedimentos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que



conforme Gil (2002, p.48) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

Assim, foi utilizado material de auxílio à pesquisa a fim de obter informações sobre o assunto, tais como livros, artigos periódicos e demais informativos sobre o tema em questão.

Na sequência foi adotada a pesquisa de levantamento de dados, a qual segundo Gil (2002, p. 56): “Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”. Esta pesquisa foi realizada junto aos sindicatos filiados a FECONTEC, para se obter informações sobre os gêneros das pessoas que participam dos movimentos sindicais e verificar o número de mulheres que estão exercendo cargos de diretoria dentro dos sindicatos.

Segundo Gil (2002, p. 56):

Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação.

Quanto à abordagem do problema, para alcançá-lo foi realizada a pesquisa de forma quantitativa a qual “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, médias, desvio-padrão, às mais complexas.” (RICHARDSON, 1999, p. 70).

Mediante aos instrumentos de pesquisa apresentados, este estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e de levantamento de dados, com análise quantitativa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo aborda os aspectos relacionados à participação das profissionais da contabilidade nos Sindicatos filiados a Federação dos Contabilistas de Santa Catarina.

Primeiramente foi realizada uma abordagem sobre a contabilidade e a regulamentação da profissão contábil no Brasil, na sequência trata-se das entidades representativas da classe Contábil de Santa Catarina, como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Conselho Regional de Contabilidade (CRC), a Federação dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina (FECONTEC), o Sindicato dos Contabilistas (Sindicont) e o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de Santa Catarina (SESCON). Por fim, são apresentados conceitos a respeito do movimento sindical e a participação das mulheres sindicatos no estado de Santa Catarina.

### 2.1 A CIÊNCIA CONTÁBIL

A contabilidade é uma ciência que por meio de suas técnicas fornece instrumentos que possibilitam registrar e analisar os fenômenos patrimoniais das organizações, fornecendo aos administradores ou a quem interessar o real estado do patrimônio, e auxiliando os mesmos na tomada de decisões.

Franco (1999 apud Oliveira 2005 p. 26) informa que,

a contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio, objetivando representá-lo graficamente, evidenciar suas variações, estabelecer normas para sua interpretação, análise e auditoria e servir como instrumento básico para a tomada de decisões de todos os setores direta ou indiretamente envolvidos com a empresa.

Dentro do contexto organizacional, a contabilidade é uma ferramenta apta para avaliar a estrutura econômica e a capacidade financeira das entidades.

De acordo com Barbosa (2010, p. 17) “a contabilidade é o conjunto de conhecimentos sistematizados aplicados ao estudo do movimento da riqueza patrimonial.”

Barbosa (2010) ainda destaca que por meio da contabilidade pode se obter informações necessárias para a tomada de decisões. De modo que sua origem

ocorreu pela necessidade das pessoas em controlar as suas finanças e consequentemente seu patrimônio e das suas organizações, enfim, é uma das ciências mais antigas.

As principais funções da Contabilidade de acordo com Parada (2012, p. 1) são “registrar, organizar, demonstrar, analisar e acompanhar as modificações do patrimônio em virtude da atividade econômica ou social que a empresa exerce no contexto econômico.”

A contabilidade está se revolucionando a cada dia, neste sentido Farias e Lima (2009, p. 1) informam que atualmente,

após o avanço ascendente da humanidade, o mercado vem exigir das empresas que o compõem, sejam elas de direito público ou privado, uma contabilidade ainda mais detalhada e precisa. E aquilo que em outrora era feito de maneira arcaica, em tempos onde a civilização não conhecia a escrita, hoje, é feito através de meios tecnológicos, rápidos e precisos.

A contabilidade é uma ferramenta importante em todas as organizações, pois proporciona informações indispensáveis do patrimônio aos interessados, dessa forma, a contabilidade destaca-se no mercado de trabalho.

### **2.1.1 A Contabilidade como Ciência**

A contabilidade é classificada como uma ciência, pois possui um conjunto de informações e conhecimentos sistematizados e ainda tem princípios e normas próprias, por estas características se constitui ciência.

Ressalta-se que a contabilidade nem sempre foi reconhecida como Ciência, Oliveira (2005) menciona que antigamente a contabilidade era conhecida como arte da escrituração.

Conforme Ludícibus e Marion (2007), foi em 1494, com a obra do Frei Luca Pacioli, que se deu início ao pensamento Científico da Contabilidade, em que o mesmo consolidou o método das partidas dobradas, divulgando os termos débito e crédito.

Na visão de Sá (2006) a contabilidade passou a ser reconhecida especificamente como ciência, pois atende a todos os requisitos necessários, ou seja, tem objeto próprio, método específico, teorias, doutrinas científicas e etc.

Iudícibus e Marion (2007, p. 35) comentam que “a contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial.”

A ciência contábil tem a finalidade de controlar as riquezas patrimoniais, se utilizando de fatos registrados, demonstrando e analisando o Patrimônio das entidades. Neste sentido, Oliveira (2005, p. 26), destaca que a contabilidade é,

uma ciência que desenvolveu uma metodologia própria, com o objetivo de controlar o patrimônio das entidades econômico-administrativas, apurar o resultado das atividades dessas entidades e de prestar informações às pessoas que tenham interesse na avaliação da situação patrimonial e do desempenho dessas entidades.

A contabilidade produz informações necessárias às organizações apresentando assim o estado em que a mesma se encontra e também origina dados para que as partes interessadas possam fazer o seu próprio planejamento.

De acordo com Barbosa (2010, p. 18), “a contabilidade passa a ser considerada um instrumento de importância vital para a continuidade das células sociais.”

A contabilidade torna-se indispensável para as organizações, pois o mercado está exigindo informações contábeis mais detalhadas, as quais servirão de base para a tomada de decisões dos gestores. Com isso, os profissionais contábeis devem estar preparados para trabalhar em um mercado cada dia mais exigente.

### **2.1.2 Objeto e Objetivos da Contabilidade**

A contabilidade tem como objeto o Patrimônio de uma organização, de modo que o patrimônio é constituído de bens, direitos e obrigações das entidades.

Dessa forma, Souza (2006, p. 29), destaca que “[...] sob aspecto contábil e de forma simples, o patrimônio abrange tudo aquilo que a pessoa tem que se denomina bens e direitos, e tudo aquilo que a pessoa deve que se denomina obrigações.”

O objeto da Contabilidade é o patrimônio da entidade que poderá ser pessoa jurídica ou pessoa física, desse modo Iudícibus e Marion (2007, p. 56), informam que “o acompanhamento das variações do patrimônio de uma grande

sociedade por ações de capital aberto merece interesse por parte da Contabilidade, da mesma forma que o patrimônio individual de um de seus sócios.”

Embora o patrimônio seja objeto da Contabilidade, ela também é objeto de outras ciências sociais, neste sentido, o Portal de Contabilidade (2012, p. 1) destaca que,

o Patrimônio também é objeto de outras ciências sociais – por exemplo, da Economia, da Administração e do Direito – que, entretanto, o estudam sob ângulos diversos daquele da Contabilidade, que o estuda nos seus aspectos quantitativos e qualitativos.

Neste mesmo sentido Barbosa (2010) afirma que sendo o objeto da Contabilidade, o Patrimônio, está em constante mudança, e o conhecimento que a Contabilidade tem do seu objeto está sempre em desenvolvimento. A Contabilidade procura analisar as alterações ocorridas no patrimônio, realizando este estudo de forma quantitativa ou qualitativa.

De acordo com Barbosa (2010, p. 18), entende-se por qualitativo: “[...] os componentes patrimoniais, bens, direitos e obrigações especificamente, ou seja, dinheiro, estoques, clientes, móveis, fornecedores, impostos, etc.”

Enquanto o aspecto qualitativo é caracterizado pela natureza dos elementos que o compõem, o quantitativo refere-se à expressão dos componentes patrimoniais em valores.

Dessa forma, Barbosa (2010, p. 18) comenta que o aspecto quantitativo: “representa a quantidade de cada componente, bem como seu valor em moeda.”

A Contabilidade busca estudar e compreender as alterações que ocorrem no Patrimônio, de modo que estas mudanças podem ser conseqüências da ação do homem.

Quanto ao objetivo da contabilidade, este é trazer informações aos seus usuários, por meio das demonstrações contábeis, elencando a situação econômica do patrimônio em questão.

Deste modo, Iudícibus e Marion (2007, p. 53) ressaltam que:

O objetivo da Contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade.

A contabilidade possui o objetivo de consentir a seus administradores a capacidade de se fazer uma análise da situação econômica do passado, presente e fazer projeções futuras.

Segundo Souza (2006), para que a contabilidade atinja seus objetivos são utilizadas técnicas como a escrituração contábil, análise de balanço, demonstrações e auditoria contábeis.

Ludícibus e Marion (2007, p. 42), acrescentam que,

a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

O objetivo da contabilidade é ser útil para análise do seu objeto que é o Patrimônio da organização, auxiliando nas tomadas de decisões e contribuindo para um desenvolvimento progressivo.

### **2.1.3 Usuários da Contabilidade**

Os usuários da contabilidade são pessoas ou entidades que buscam nos instrumentos contábeis respostas sobre a situação em que a organização se encontra. Por meio dessas informações é possível fazer uma análise e, se necessário, realizar alterações pensando no futuro da organização.

De acordo com Ludícibus, Martins e Gelbcke (2000 apud Ribeiro Filho, 2009, p. 59), os usuários da contabilidade,

tanto podem ser internos como externos e, mais ainda com interesses diversificados, razão pela qual as informações geradas pela Entidade devem ser amplas e fidedignas e, pelo menos, suficientes para a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações sofridas pelo seu patrimônio, permitindo a realização de inferências sobre o seu futuro.

Os usuários externos são as pessoas que recebem as informações das empresas por meio de publicações das demonstrações, como os bancos, fornecedores, clientes.

Ludícibus e Marion (2007, p. 54) destacam que,

para os usuários externos temos as tradicionais demonstrações contábeis como o Balanço Patrimonial (posição das contas num determinado momento), Demonstração de Resultado do Exercício (uma demonstração de fluxos econômicos), Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos ou, mais recentemente, Fluxo de Caixa (demonstrações de fluxos financeiros) e outras.

Quanto aos usuários internos, Parada (2004) menciona que são aquelas pessoas que têm acesso fácil as informações da empresa, como os funcionários, diretores, entre outros.

Iudícibus e Marion (2007, p. 54) informam que os usuários internos têm os seguintes interesses quanto as informações contábeis:

[...] relatórios que aliem conceitos e informações derivantes do sistema de Contabilidade Financeira (geral) – que produz os relatórios tradicionais, a outros derivantes da Contabilidade de Custos, da administração financeira, da administração da produção e outras disciplinas que apresentam conceitos importantes para a tomada de decisões.

A contabilidade possui grupos de usuários diversificados, dessa forma, é necessário que os relatórios contábeis devem possuir linguagem clara e objetiva de sendo que todos os usuários, independente da formação e nível de conhecimento, possam ter condições de avaliar os números apresentados nas Demonstrações Contábeis.

Segundo Ribeiro Filho et al (2009), os usuários da contabilidade são: os investidores na qual têm o interesse de verificar e analisar os riscos para se fazer investimentos, os empregados e sindicatos que se interessam em avaliar a lucratividade da organização e a sua estabilidade, os credores, pois poderão verificar a disposição de pagamento da organização, os clientes a fim de verificar e se certificarem da continuidade da organização, o governo, pois podem estabelecer as políticas fiscais, e o público que verifica o desempenho da organização.

De modo geral os usuários da contabilidade se preocupam com a rentabilidade da organização, dessa forma, a contabilidade acaba sendo um forte aliado nas decisões que serão tomadas pelos gestores.

#### **2.1.4 A Contabilidade no Brasil**

A contabilidade surgiu com a necessidade dos homens de proteger e

controlar os seus bens. Ela é considerada uma ciência que está em constante evolução.

De acordo com Sá (2006), o primeiro profissional nomeado no Brasil como Contador da Casa Real foi Gaspar Lamego, em 05 de janeiro de 1549, por meio da carta de Dom João III. Neste mesmo período foi nomeado Bastão de Almeida com o título de Guarda-livros das Casas da Fazenda.

Em 1850 ocorreu um marco regulatório para a evolução da contabilidade no Brasil, onde foi instituído o Código Comercial Brasileiro, que conforme Ribeiro Filho et al (2009, p. 29) “esse Código estabeleceu como obrigatórias a escrituração contábil e a elaboração do balanço geral anual, composto dos bens, dos direitos e das obrigações das empresas comerciais.”

Coelho (2000) destaca que em 1870 ocorreu a primeira regulamentação contábil no Brasil, dessa forma, foi reconhecida oficialmente a Associação dos Guarda-Livros da corte, pelo Decreto Imperial nº 4. 475.

Como a contabilidade se desenvolvia constantemente, em 1902 foi criada a escola de contabilidade no Brasil, sob a forma de escola de comércio. Deste modo, Coelho (2000, p. 4) ressalta que,

apesar da ênfase contábil apresentada nos cursos de comércio, somente em 1931 instituiu-se o curso de Contabilidade, que tinha no início a duração de três anos e formava o chamado "perito contador". Esse curso concedia ainda o título de guarda-livros a quem completasse dois anos de estudos.

Mas foi em 1946 que, segundo Coelho (2000), a contabilidade passou a ter uma evolução significativa por meio da publicação do Decreto-Lei nº 9.295, pelo qual foi estabelecido o Conselho Federal de Contabilidade e que então foi definido o perfil dos profissionais da contabilidade, informando que os contadores eram as pessoas graduadas em cursos universitários de Ciências Contábeis e os técnicos em contabilidade eram aqueles que possuíam estudos nas escolas técnicas comerciais e que tinham o nível médio.

As mudanças na contabilidade também surgiram com o desenvolvimento da economia, principalmente com o enriquecimento da informática no mundo, além do aumento de empresas e de investidores que exigiam informações contábeis.

A contabilidade encontra-se em constante crescimento, conforme Coelho (2000, p. 4), “em termos de desenvolvimento e estrutura de sua legislação



profissional, a profissão contábil é bastante recente, tendo sido construída a partir de experiências oriundas de outros países, principalmente os Estados Unidos.”

Devido a globalização da economia, o Brasil encontra-se em processo de convergência das normas contábeis para adotar os padrões internacionais de contabilidade.

De acordo com o Shimamoto e Reis (2010, p. 2):

A convergência às normas internacionais de contabilidade, no Brasil, teve seu marco legal com a promulgação da Lei 11.638/2007, que determinou, de forma explícita, a adoção dos padrões internacionais de contabilidade no arcabouço normativo brasileiro.

Assim, as empresas precisam elaborar as demonstrações contábeis aprimoradas nas normas, de modo que os proprietários, os investidores e analistas financeiros possam se utilizar de informações transparentes, confiáveis nos seus processos de tomadas de decisões.

Diante de tantas mudanças observa-se que a contabilidade sempre esteve em constante evolução e vem acompanhando as novas tecnologias, e é desta forma que a profissão contábil conquista cada vez mais destaque no mercado.

## 2.2 A PROFISSÃO CONTÁBIL

A contabilidade é uma fonte de registro, onde se realiza o registro e controle do patrimônio. Assim a profissão contábil se desenvolveu como ferramenta capaz de fornecer informações importantes no gerenciamento dos negócios.

A contabilidade desempenha papel de grande relevância no desenvolvimento e modernização da economia no país. Dessa forma Farias e Lima (2009, p. 1) informam que “com o processo de globalização, o crescimento econômico e as transações de capital, a importância do profissional contábil dentro do contexto econômico do país, ficou mais evidente.”

A profissão contábil é uma atividade fundamentada em princípios, diante disto, Fortes (2005) considera que a profissão contábil está ligada à área das ciências contábeis aplicadas, pois exerce atividades baseadas em leis e outras normas decorrentes das relações sociais entre as pessoas, empresas e instituições em geral.

A profissão contábil oferece um campo de atuação amplo no mercado de trabalho, de modo que independente da modalidade da empresa é necessário os registros contábeis.

Em relação ao exercício da profissão contábil, Sá (2006, p. 136) destaca que a mesma,

consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos [...]

Para Iudícibus e Marion (2007), o profissional da contabilidade colabora para o desenvolvimento da empresa, apresentando dados necessários para a tomada de decisões, como o preço de um produto, a redução de custos, as dívidas contraídas, se é preciso produzir mais, entre outras questões consideradas importantes para a administração.

Os profissionais que atuam na área contábil têm a responsabilidade pela apuração dos deveres e obrigações da instituição, os registros contábeis, elaboração de balanços e balancetes, declaração de imposto de renda, elaboração de orçamentos, dentre outras obrigações.

Dessa forma, a profissão contábil é de extrema importância, sendo que todas as organizações precisam dos serviços realizados pela contabilidade, pois por meio dela é que na maioria das vezes são encontradas soluções para a continuidade da empresa. E é com base nas informações geradas pela contabilidade que muitos gestores tomam suas decisões.

### **2.2.1 A Regulamentação da Profissão Contábil no Brasil**

No Brasil, a regulamentação da profissão contábil foi realizada pelo Decreto-Lei 9.295/46, onde foram criados o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC). Além de determinar desde então, que somente os profissionais devidamente registrados no CRC poderiam exercer a profissão contábil e também definiram o código de ética profissional.

Fortes (2002) destaca que, como em todas as profissões que são regulamentadas e para que faça parte da regulamentação da profissão, é preciso

que sejam criados Conselhos Regionais e Federais, para tanto foram criados os Conselhos Regionais de Contabilidade e o Conselho Federal de Contabilidade, com o objetivo de proceder ao registro para a habilitação dos profissionais e fazer a fiscalização do exercício da profissão da contabilidade.

Deste modo, com a regulamentação a profissão contábil, passou a ter normas e princípios para serem verificados. Assim, para exercer legalmente a profissão, os profissionais passaram a seguir estas normas.

Com relação a regulamentação da profissão contábil, Fortes (2002, p. 56), sustenta que,

existem inúmeros dispositivos legais, especialmente as resoluções emanadas do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais, bem como o Código de Ética Profissional do Contabilista. Esta legislação estabelece prerrogativas, atribuições, conceitos, orientação e disciplina o profissional de forma objetiva, tanto no aspecto técnico quanto ético.

De acordo com o Art. 12. do Decreto-Lei n.º 9.295/46, para que os profissionais da contabilidade desempenhem a sua função obedecendo as normas e princípios profissionais, é preciso que após a conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, seja aprovado no Exame de Suficiência adquirindo assim o registro no Conselho Regional de Contabilidade da sua jurisdição.

Fortes (2002) afirma que o registro do diploma no Conselho Regional de Contabilidade, tem fé pública e validade em todo o território nacional, substituindo a carteira de identidade.

Para tanto, o profissional da contabilidade necessita seguir os aspectos técnicos determinados pelo CFC e as normas previstas no Código de Ética, atuando com dignidade e lealdade no ambiente de trabalho.

### **2.2.2 O Contador e o Técnico em contabilidade**

Existem duas categorias de profissionais da Contabilidade, o Contador e o Técnico em Contabilidade, sendo que ambos necessitam estar devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade, para poder exercer as suas funções legalmente.

De acordo com a Resolução CFC N° 1370/2011, o contador é o profissional formado em curso superior de Ciências Contábeis e registrado no CRC, já o Técnico em Contabilidade é aquele formado em curso de nível médio profissionalizante e que possui o registro no CRC de sua jurisdição.

Ao realizar o registro no CRC, o profissional da contabilidade poderá executar todos os serviços que estão relacionados a atividade contábil. O art. 25 do Decreto-Lei N° 9.295, dispõe sobre as funções que são consideradas trabalhos de contabilidade:

- a) Organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) Escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações.
- c) Perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais da Contabilidade.

Porém, no mesmo Decreto-Lei em seu art. 26 é informado que “salvo direitos adquiridos ex-vi do disposto no art. 2º do Decreto nº 21.033, de 8 de Fevereiro de 1932, as atribuições definidas na alínea c do artigo anterior são privativas dos contadores diplomados.”

Dessa forma, existem alguns serviços e obrigações que somente os Contadores formados em curso superior e com carteira profissional de contabilidade, podem exercer.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2003, p. 22), são atividades exclusivas de Contadores:

- a) Apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações;
- b) Concepção dos planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais e dos de amortização dos valores imateriais, inclusive de calores diferidos;
- c) Controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial, das empresas e demais entidades.
- d) Análise de balanço e Análise do comportamento das receitas;
- e) Auditoria interna e operacional e Auditoria externa independente;
- f) Perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais.
- g) Magistério das disciplinas compreendidas na Contabilidade, em qualquer nível de ensino, inclusive no de pós-graduação;
- h) Participação em bancas de exame e em comissões julgadoras de concursos, onde sejam aferidos conhecimentos relativos à contabilidade.

Tanto o técnico em contabilidade, como o contador têm direito ao registro no CRC, cada um em sua categoria, de modo que ambos podem assinar profissionalmente, porém o técnico não pode executar trabalhos de auditoria ou de perícia contábil, pois são atividades exclusivas dos contadores.

### **2.2.3 As áreas de atuação do Profissional de Contabilidade**

O profissional contábil pode desenvolver suas atividades em vários setores, sendo que o campo de atuação contábil é bem diversificado, oferecendo diversas oportunidades como ser um independente ou autônomo, ou trabalhar em órgãos públicos, em empresas, no ensino, entre outras áreas.

De acordo com Iudícibus e Marion (2007, p. 43), “diante de um leque diversificado de atividades, podemos dizer que a tarefa básica do Contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões.”

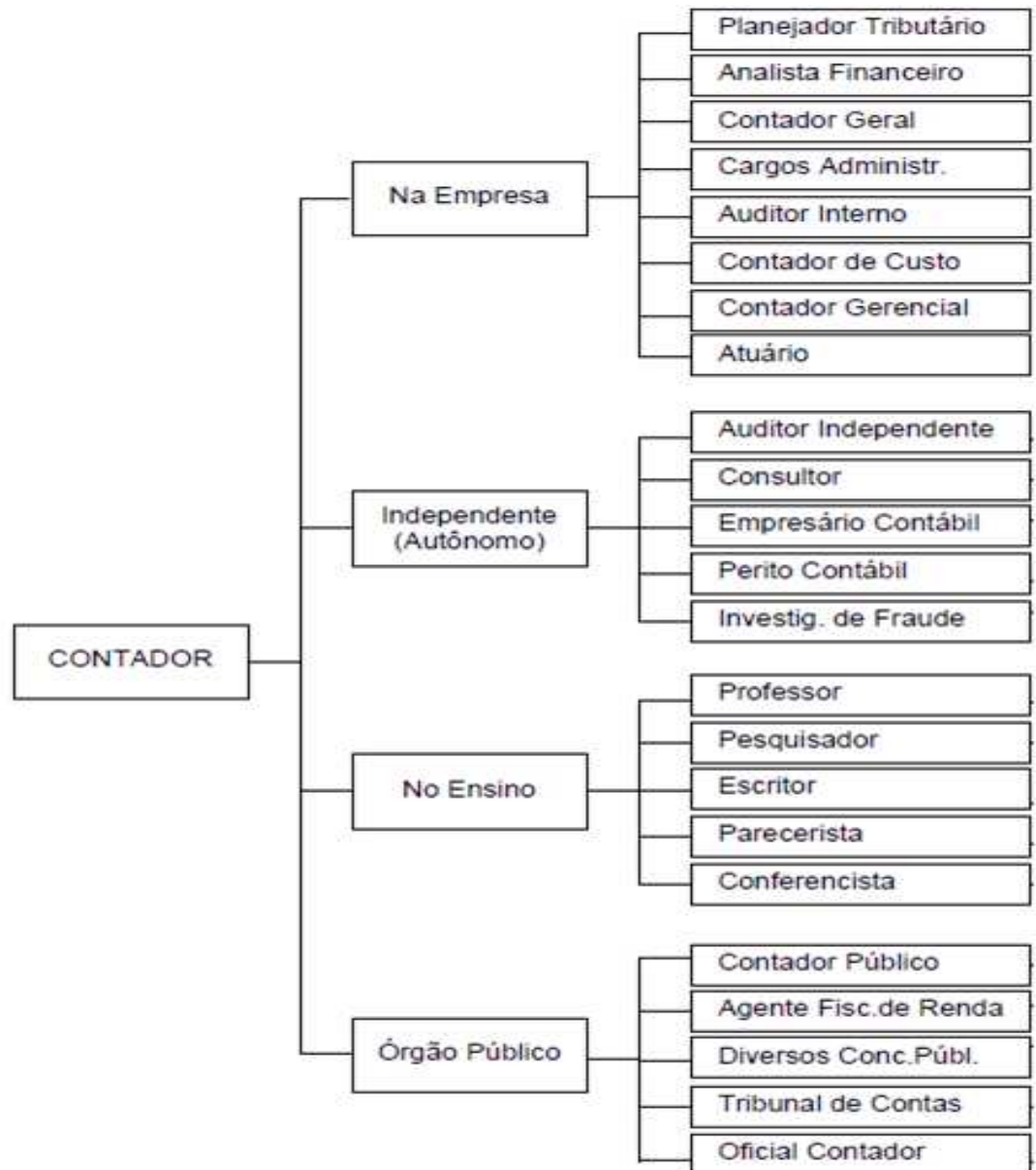
O profissional contábil necessita ter habilidade, bom desempenho e principalmente responsabilidade profissional, pois como destacam Farias e Lima (2009, p. 2),

independentemente da área de atuação, a responsabilidade do profissional de contabilidade é sempre significativa e presente. Seus trabalhos possuem repercussão social, haja vista, que suas informações são utilizadas pelos sócios, acionistas, entes fiscalizadores, instituições financeiras, dentre outros, como base de análise para o desempenho da empresa no segmento econômico em que se encontra inserida.

O profissional contábil pode atuar em diversos campos, pois o mercado de trabalho proporciona inúmeras alternativas, além da habitual escrituração contábil.

De acordo com Iudícibus e Marion (2007, p. 44) “A Contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional.”

Na figura 1, a seguir são demonstradas as áreas em que o contador poderá exercer a sua profissão:



**Figura 1: Área que o profissional contábil poderá exercer a profissão.**

Fonte: Adaptado de Iudícibus e Marion (2007, p. 47).

O profissional poderá exercer dentre algumas atividades na empresa, a função de analista financeiro e auditor interno que conforme Iudícibus e Marion (2007, p. 45) “é empregado (ou dependente econômico), preocupado principalmente com o Controle Interno da empresa.”

O contador independente também poderá ser um consultor contábil, que consiste, de acordo com Bordin e Londero (2006, p. 4) em oferecer,

suporte contábil, financeiro, tributário, entre outros, a seus clientes. O consultor, com base em sua experiência e em seu aprendizado, aconselha seus clientes para a possível resolução de problemas ou bom desenvolvimento das tarefas.

Como profissional independente, o mesmo poderá exercer a função de auditor independente, além disso, poderá trabalhar como autônomo, de modo que poderá executar a profissão de perito contábil.

O profissional da contabilidade poderá exercer a profissão no ensino, onde desempenhará a função de professor de contabilidade no curso de Ciências Contábeis, além de outros cursos como Ciências Econômicas, de Administração, etc.

No ensino, o contador ainda poderá executar a função de pesquisador, sendo que conforme Zanluca (2012, p. 1), o mesmo “pode estabelecer-se como um escritor de tempo integral, e deixando um nobre legado de pesquisas e conhecimentos para muitas gerações.”

O contador estará habilitado para trabalhar em órgãos públicos, exercendo, por exemplo, a função de oficial contador que de acordo com Parada (2004) é o profissional oficial integrante de um quadro ou categoria especial, designado a executar serviços financeiros e de abastecimentos das organizações militares.

Diante deste cenário verifica-se que a área de atuação do profissional da contabilidade é bastante ampla, resultando uma variedade de atividades oferecidas aos profissionais contábeis no mercado de trabalho.

## 2.3 ENTIDADES REPRESENTATIVAS DE CLASSE DE SANTA CATARINA

As entidades representativas da Classe Contábil possuem características legais distintas e são constituídas e organizadas pelos próprios profissionais com a finalidade de defender os interesses da sociedade, dos profissionais contábeis e das organizações contábeis.

As entidades têm o intuito de representar os profissionais e de regulamentar a profissão contábil.

Para Rosa (1999, p. 37) os órgãos de classe possuem as seguintes definições:

1. Conselhos – são entidades criadas por lei federal, com atribuições específicas de registro e fiscalização da profissão. Estão estruturados no Conselho Federal de Contabilidade, com sede em Brasília, que tem sob sua subordinação 27 Conselhos Regionais de Contabilidade, com sedes nas capitais estaduais.
2. Confederação – é a entidade sindical de grau superior, que congrega as federações da categoria, no mínimo de três. Os contabilistas integram a Confederação Nacional das Profissões Liberais.
3. Federações – têm por finalidade o estudo, a coordenação, a proteção e a representação legal dos Sindicatos e de seus filiados, no mínimo de cinco, com o intuito de colaborar com os poderes públicos e demais associações, no sentido de solidariedade profissional e de sua subordinação aos interesses nacionais.
4. Sindicatos – são órgãos de estudo, defesa e coordenação dos interesses dos profissionais de contabilidade. Na medida de sua capacidade financeira, realizam também variado programa, objetivando o aperfeiçoamento dos contabilistas.

Para melhor visualização, elaborou-se o quadro 1, pelo qual se pode observar a distribuição das entidades representativas da Classe Contábil:

Entidades Reguladoras da Profissão	Defesa dos Interesses das Empresas	Defesa dos Interesses Profissionais
CFC	FENACON	CNPL
CRC	SESCON	FECONTEC
		SINDICONT

**Quadro 1: Distribuição das entidades representativas.**

Fonte: Elaborado pela autora, 2012.

Observa-se que cada entidade representativa, possui natureza jurídica específica, bem como atribuições distintas.

### 2.3.1 Entidades Reguladoras da Profissão

O Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade são entidades reguladoras da profissão, os mesmos foram criados por meio do Decreto-Lei nº 9.295, em 27/05/1946, determinando assim as atividades de pertinença do Contador e do Técnico em Contabilidade.

O CFC é o órgão máximo da classe contábil, de modo que possui a finalidade de regulamentar a profissão contábil em todo o território nacional e é responsável também por representar os profissionais Contábeis nos órgãos internacionais.

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) (2012),



cabe ao Conselho Federal de Contabilidade orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, por meio dos Conselhos Regionais de Contabilidade, além disso, está incumbido de editar o Código de Ética do Contador.

Ressalta-se ainda que, conforme o Art. 6º da Resolução CFC N° 1370/2011, o CFC tem a finalidade de realizar “a regulamentação das atividades-fins do Sistema CFC/CRCs, bem como a fiscalização e o controle das atividades financeiras, econômicas, administrativas, contábeis e orçamentárias dos Conselhos de Contabilidade.”

Conforme o Art. 2º, do Decreto-Lei N°9.295/46,

a fiscalização do exercício da profissão contábil, assim entendendo-se os profissionais habilitados como contadores e técnicos em contabilidade, será exercida pelo Conselho Federal de Contabilidade e pelos Conselhos Regionais de Contabilidade [...]

Destaca-se que os Conselhos Regionais de Contabilidade são os órgãos responsáveis pelo registro e emissão das carteiras dos profissionais de contabilidade e pela fiscalização do exercício profissional.

As principais atribuições do CRC é registrar e fiscalizar os profissionais da contabilidade e caso haja infração, cabe ao Conselho Regional de Contabilidade punir o responsável pela violação, de modo que estas punições deverão estar de acordo com as normas expedidas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Neste sentido, Rosa (1999, p. 39) destaca que as atribuições do CRC são:

- a. efetuar o registro dos contabilistas e cadastrar as sociedades e as firmas individuais que tenham como objetivo a exploração dos serviços contábeis;
- b. fiscalizar o exercício da profissão, impedindo e punindo as infrações;
- c. cobrar as anuidades, taxa e multas, fixadas pelo CFC;
- d. funcionar como Tribunal Regional de Ética.

O CFC e os CRCs são entidades que possuem o propósito de realizar a regulamentação da profissão contábil, o registro dos profissionais e organizações contábeis, bem como fiscalizar o exercício profissional.

### **2.3.2 Entidades de Defesa dos Interesses das Empresas**

A Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das

Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (FENACON) e o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (SESCON) são entidades de defesa dos interesses das empresas que prestam serviços contábeis.

A FENACON foi criada em 1991 devido a necessidade verificada por empresários do setor de serviços contábeis, de possuir uma entidade que os representasse nacionalmente.

De acordo com a FENACON (2011, p. 1),

a entidade tem abrangência nacional, contando com 36 sindicatos, distribuídos nos 26 Estados e no Distrito Federal. Esses sindicatos representam mais de 400 mil empresas que atuam nas áreas de contabilidade, assessoramento, perícias, informações e pesquisas.

O SESCOON de Santa Catarina foi criado com o propósito de realizar a coordenação e representação legal dos serviços contábeis, oferecendo informações e consultoria às empresas que tem a finalidade de prestar serviços contábeis.

Segundo o SESCOON/SC (2009, p. 1), o mesmo foi criado com os seguintes propósitos:

Organização, estudo, coordenação, proteção e REPRESENTAÇÃO LEGAL da Categoria Econômica das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de Santa Catarina, colaborando com os poderes públicos e as demais associações no sentido da solidariedade social e da sua subordinação aos interesses nacionais.

O SESCOON/SC é a entidade que busca a solução dos problemas relacionados com as suas categorias econômicas. Como está presente em quase todo o território catarinense, é considerado como Sindicato de representação estadual da categoria.

### **2.3.3 Entidades de Defesa dos Interesses Profissionais**

As entidades de defesa dos interesses dos profissionais são representadas pela Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL), pela Federação dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina (FECONTEC) e pelos Sindicatos dos Contabilistas (SINDICONTs).

A CNPL é uma entidade que foi criada em fevereiro de 1953, proporcionando amplas bases para o sindicalismo, conforme a CNPL (2011, p. 1), a mesma foi constituída,

por três importantes federações à época: a Federação dos Contabilistas do Estado do Rio Grande do Sul, a Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo e a Federação Nacional dos Odontologistas, a CNPL foi reconhecida oficialmente pelo Governo Federal no dia 27 de maio de 1954, por meio do Decreto nº 35.575, assinado pelo presidente da República, Getúlio Vargas, para fins de estudo, coordenação, proteção, reivindicação e representação legal dos profissionais liberais, no sentido da solidariedade profissional e dos interesses nacionais.

Uma das Federações filiadas a CNPL é a FECONTEC que é uma entidade sem fins lucrativos, criada para representar os sindicatos dos profissionais de Contabilidade em Santa Catarina.

De acordo a FECONTEC (2009, p.1): “Foi criada para representar os Sindicatos de Contabilistas junto às autoridades administrativas, legislativas e judiciais, e servindo também, como elo entre os Contabilistas e a Sociedade.”

A FECONTEC possui 22 sindicatos filiados e tem a finalidade de gerar métodos que podem aprimorar os serviços realizados pelos profissionais. Ainda de acordo a FECONTEC (2009, p. 1), seus objetivos são:

Além de promover atividades para o aperfeiçoamento dos Contabilistas através de cursos, palestras, seminários e eventos, sua principal missão é valorizar o contabilista, mostrando sua importância no meio social e melhorando sua qualidade de vida.

A FECONTEC também oferece aos associados alguns serviços que orientam os Sindicatos dos Contabilistas (Sindiconts) em várias áreas como, por exemplo, o Direito Civil e Empresarial, Direito Tributário, Direito Trabalhista, entre outros.

Os SINDICONTs, Sindicato dos Contabilistas, foram criados para representar os profissionais contábeis nas regiões de Santa Catarina.

O SINDICONT de Criciúma é,

uma entidade representativa do setor profissional contábil, que desenvolve e participa de relevantes serviços em benefício de toda a comunidade sul catarinense, por meio da atuação efetiva de seus componentes em importantes ações empresariais, sociais e comunitárias. (SINDICONT, p.1)

O SINDICONT tem a finalidade de realizar cursos de atualização e de aperfeiçoamento em diversos segmentos da área contábil, para o aprimoramento dos profissionais contábeis, com o propósito de melhorar os serviços contábeis prestados.

De acordo com o SINDICONT de Criciúma (2012, p. 1): “Uma de suas atribuições é representar perante as autoridades administrativas e judiciárias os interesses gerais de sua categoria profissional de contabilistas ou de interesses individuais de seus associados.”

Além disso, constantemente o SINDICONT realiza palestras visando sempre à atualização dos profissionais da área contábil.

O profissional da contabilidade e as organizações contábeis são representados por diferentes entidades, de forma que cada uma tem uma finalidade, porém todas possuem a mesma intenção, melhorar a qualidade dos serviços prestados para a sociedade.

## 2.4 A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Nos últimos anos, as mulheres vêm se destacando no mercado de trabalho e buscando oportunidades e igualdades entre os gêneros, sendo que este foi um dos fatos marcantes na sociedade atual.

Quanto ao crescimento do número de mulheres no mercado de trabalho, Steenbock (2007, p.1) comenta que,

em 1970 menos de 20% das mulheres brasileiras trabalhavam fora de casa, hoje são mais do que 48%. No passado elas eram jovens, solteiras e sem filhos. Hoje são pessoas mais velhas, casadas e mães. Em 1980 apenas 20% eram esposas, atualmente são mais do que 50%. Isso tudo em decorrência do declínio dos salários dos maridos e da redução do número de filhos, sem contar com a melhoria educacional.

No Brasil, as mulheres tiveram seus direitos reconhecidos em 1932, Steenbock (2007), menciona que a partir de então puderam se candidatar e votar. Desta forma a condição feminina no Brasil foi sendo consecutivamente alterada, pois antes as mulheres estavam restritas à atividades familiares, e posteriormente passaram a se voltar cada vez mais para fora do círculo doméstico.

No que tange este assunto, Bordin e Londero (2006, p. 1) ressaltam que

“nas últimas décadas, a mulher abandonou a postura de fragilidade para enfrentar um mercado de trabalho formal e cada vez mais competitivo.

A mulher deixou de ser apenas uma parte da família para virar, em algumas situações, o comandante dela, por isso, essa entrada no mercado é uma vitória.

Neste sentido Schneider (2006, p.1) afirma que “a mulher passou a ocupar posições que antes eram masculinas, inclusive tornando-se chefes de família, elas também começaram participar mais ativamente da vida econômica, política e social do País.”

Com relação a ocupação das mulheres no mercado, Schneider (2006, p.1) destaca que,

cada vez mais a mulher vem ocupando espaços em diferentes setores de atividades, muita destas posições consideradas redutos masculinos. Muitas crenças com relação à diferença dos sexos estão caindo, principalmente aquelas que atribuíam ao homem o domínio inquestionável da matemática. Durante séculos, ciências como a física, a engenharia, a astronomia, a química e a contabilidade foram consideradas matérias inadequadas para as mulheres.

O crescente número de mulheres no mercado de trabalho por muitas vezes tem sido movido pela necessidade de contribuir com as despesas domésticas ou pelo desejo de obter realização profissional.

Para Steenbock (2007) os principais motivos que levam as mulheres ao mercado de trabalho é a necessidade de ajudar na renda familiar. Hoje em dia o mercado de trabalho está cada vez mais limitado e é comum mulheres assumirem as despesas da casa quando seus companheiros perdem o emprego.

Steenbock (2007, p.1) ainda aponta que as mulheres,

movidas pela necessidade de contribuir para a manutenção ou ajudar a família a sobreviver, enfrentam o desemprego e a deterioração da renda familiar ou mesmo pelo desejo de obter realização profissional, as mulheres estão, ao longo desta década, cada vez mais presentes no mercado de trabalho. Elas produzem grande parte dos Bens necessários à sobrevivência e ao bem-estar da sociedade, aumentando continuamente sua presença no mercado de trabalho.

Bordin e Londero (2006) comentam que as mulheres procuram o aperfeiçoamento e a igualdade porque sabem que cada vez mais têm que auxiliar na

renda familiar. Elas não desejam mais ficar em casa apenas cuidando do lar, querem trabalhar para ter algo melhor e se realizar profissionalmente.

As mulheres conquistaram espaço na economia, porém esta evolução ainda é lenta, mas constante, dessa forma, Bordin e Londero (2006) ressaltam que existem muitas mulheres fora do mercado de trabalho e que trabalham cuidando do lar e dos filhos, mas a quantidade de profissionais do sexo feminino que estão disputando em condições de igualdade e muitas vezes de superioridade um determinado emprego está cada vez maior.

Bordin e Londero (2006, p. 7) ainda afirmam que,

hoje, há a aceitação da participação feminina nas mais diversas atividades, por parte dos homens, é considerada muito boa, pois o preconceito já não é acentuado, e a presença da mulher no mercado de trabalho é cada vez mais expressiva. Elas representam boa parte dos empregos formais, ocupando cargos gerenciais e empregos que exigem nível superior.

Hoje o perfil das mulheres está diferente do que era no começo do século, além de cumprir suas tarefas nas empresas e ocupar cargos de responsabilidade, elas ainda acumulam as tarefas de ser dona de casa, esposa e mãe. Porém, destaca-se que trabalhar fora de casa é uma conquista das mulheres.

#### **2.4.1 A Participação da Mulher na Profissão Contábil**

O papel da mulher na sociedade atual supera as barreiras do lar e das profissões que são consideradas femininas. Na área da contabilidade, as mulheres ocupam índices de participação cada vez mais significativos.

Conforme pesquisas realizadas pelo CFC (2012, p. 1),

em 2009, o mercado profissional de contabilistas era formado por homens (74,6%) e mulheres (25,4%), segundo pesquisas nacional realizada pelo CFC. Atualmente, essa relação está em 59% contra 41%. Portanto, dos cerca de 500 mil contabilistas registrados no órgão da categoria, aproximadamente 200 mil são mulheres.

De acordo com dados do CFC (2012), na região sul, o número de homens trabalhando na contabilidade é, até a data da pesquisa, de 52.075, e o número de mulheres na profissão contábil é de 34.960. Somente na região norte é que o número de contadoras é maior do que o número de contadores, sendo que do total

de 20.382 profissionais registrados, 10.850 são mulheres, no entanto, nesta região, o número de técnicos em contabilidade é de 4.988 e técnicas em contabilidade é de 3.080 profissionais.

A contribuição da mulher para a profissão contábil, na qual informa o CFC (2003), é de que "a luta da mulher contabilistas se assemelha a das demais profissionais. E a intenção não é a de formar um grupo isolado, mas sim, crescer para colaborar com o desenvolvimento da Contabilidade em todo o mundo".

Segundo Bordin e Londero (2006) a participação da mulher no mercado de trabalho é cada vez maior, e a profissão contábil faz parte desse desenvolvimento. Hoje a mulher está tomando uma postura influente por causa das exigências do mundo moderno, na qual sujeitou os homens a abrirem mão de sua maneira dominante e realizar uma parceria necessária e enriquecedora com as mulheres.

Dessa forma, verifica-se que a área contábil é uma prova de que a profissão está deixando de ser predominantemente masculina.

Neste sentido, Bordin e Londero (2006) citam que algum tempo atrás, a contabilidade era vista como uma profissão que somente os homens exerciam, porém esta situação modificou-se, pois a participação feminina está cada vez maior. Como se dedicam a tudo que fazem, muitas vezes as mulheres se destacam nas empresas, ou dentro dos setores empresariais.

As mulheres vêm ocupando mais espaços na profissão contábil, assim, Monser (2006, apud Bordin e Londero, 2006 p. 116) destaca que,

a sala de aula é um dos ambientes mais apropriado para se perceber o avanço feminino, pois elas já representam metade dos nossos alunos. Para ela, não é fácil conciliar a vida profissional com o trabalho doméstico, mas com organização é possível atingir o equilíbrio e também é muito importante o apoio e a compreensão do companheiro.

O número de mulheres que exercem a profissão contábil é notória, dessa forma o CFC (2012, p.1) ainda comenta que "no momento de tantas mudanças na área, como a adoção das normas internacionais de contabilidade nas áreas privada e pública, a crescente participação das contabilistas trouxe ganhos na qualidade da prestação de serviços."

Apesar de estar há pouco tempo no mercado de trabalho, as mulheres

conseguiram muitos avanços, porém as próprias conquistas conferem novos desafios.

Desse modo, Bordin e Londero (2006, p. 8) informam que algumas mulheres,

têm sua vida profissional contábil; outras apresentam dedicação ao magistério, e continuam sendo mães, administrando suas casas e, nem por isso, denotam qualquer grau de insatisfação. Pelo contrário, esses desafios as tornam pessoas cada vez mais motivadas no alcance do sucesso e no comprometimento com a profissão contábil.

As mulheres ainda precisam superar muitos desafios, pois muitas delas possuem uma dupla jornada de trabalho, e às vezes precisam provar que são capazes de executar determinados serviços, porém a cada conquista, elas adquirem mais entusiasmo para lutar pela igualdade entre os gêneros.

## 2.5 CARACTERÍSTICAS DO SINDICATO

Caracteriza-se o sindicato como uma associação na qual agrupam-se pessoas de um mesmo segmento econômico ou trabalhista.

A palavra Sindicato, de acordo com o Nascimento (1978, apud Filho 2000, p. 120) significa “sindicato, que é a pessoa encarregada de representar interesses de um grupo.”

Dessa forma, o sindicato é uma associação que foi criada com o desígnio de defender os interesses econômicos, profissionais e sociais dos seus associados.

Gomes e Gottschalk (1996 apud Bortolotto, 2001, p. 46) informam que Sindicato é,

o agrupamento estável de várias pessoas de uma profissão, que conveccionam colocar, por meio de uma organização interna, suas atividades e parte de seus recursos em comum, para assegurar a defesa e a representação da respectiva profissão, com vistas a melhorar suas condições de vida e trabalho.

De acordo com Nascimento (2003) as ligas operárias foram as primeiras associações sindicais criadas para defender os salários e a redução da jornada de trabalho.



“Aos poucos, a luta de classes foi sendo substituídas pelo entendimento entre trabalhadores e empresários, tendo o êxito de tais negociações fortalecido as entidades sindicais”. (MOREIRA, 2002, p. 01).

O sindicato é uma entidade desenvolvida com o intuito de representar tanto os trabalhadores quanto os empregadores. Dessa forma, os sindicatos foram criados com as seguintes finalidades, conforme Nascimento (2003, p. 213):

- a) representar, perante as autoridades administrativas e judiciárias, os interesses gerais da respectiva categoria ou profissão liberal ou os interesses individuais dos associados relativos à atividade ou profissão exercida;
- b) celebrar contratos coletivos de trabalho;
- c) eleger ou designar os representantes da respectiva categorias ou profissão liberal;
- d) colaborar com o Estado, como órgãos técnicos e consultivos, no estudo de solução dos problemas que se relacionam com a respectiva categoria ou profissão liberal;
- e) impor contribuições a todos aqueles participam das categorias econômicas ou profissionais ou das profissões liberais representadas.

De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário - SINTIVEST (2012) o representante sindical da categoria, se encarregará de defender tanto os interesses da classe dos trabalhadores quanto dos empregadores.

Quanto à natureza jurídica dos sindicatos, os mesmos podem ser de direito privado ou público, deste modo Moreira (2002) comenta que poderá ser de direito privado, pois os sindicatos foram criados para defender os interesses de um grupo de pessoas (trabalhadores ou empresários). Os sindicatos também poderão ser de direito público, pois em geral os mesmos possuem natureza jurídica de direito público nos regimes totalitários, sendo que há controle dos Estados sobre as associações sindicais.

Filho (2000, p. 120) destaca que o sindicato é a única entidade “constituída de pessoas, físicas ou jurídicas (não entidades sindicais), tendo a incumbência de representar, defender e coordenar os interesses da categoria que representa.”

Os sindicatos têm o objetivo de lutar pela conquista dos direitos para os empregados e empregadores, de modo que deve se apoiar na idéia de liberdade, e os trabalhadores e empregadores poderão constituir as organizações sindicais que julgarem necessários.

Em relação a liberdade sindical, Moreira (2002, p. 7) ressalta que,

resume-se na possibilidade de um grupo de trabalhadores ou empregadores de criarem sindicatos, de estabelecer seus estatutos e auto organizarem-se, bem como dos sindicatos, após criados, associarem-se a entidades de âmbito territorial maior, tais como federações, confederações ou entidades internacionais buscando unidade entre os grupos.

A liberdade sindical é o direito de formar entidades sindicais que considerarem oportunas, sendo que a mesma pode ser individual ou coletiva, deste modo Sússekind (1995 apud Bortolotto, 2001, p. 41) informa que,

a liberdade sindical individual é o direito de cada trabalhador ou empresário filiar-se ao sindicato de sua preferência, representativo do grupo a que pertence e dele desligar-se, "enquanto que a coletiva" corresponde ao direito dos grupos de empresários e de trabalhadores, vinculados por uma atividade comum, similar ou conexa, de constituir o sindicato de sua escolha, com a estruturação que lhes convier.

Em relação a liberdade sindical, Sússekind (1995 apud Bortolotto, 2001) comenta que a Constituição Federal Brasileira de 1988 impõe que ninguém será obrigado a filiar-se ou manter-se filiado a determinado sindicato, porém a liberdade de escolha dos trabalhadores fica reduzida a um único sindicato existente na sua base territorial, dessa forma, contradizendo o que é chamado Liberdade Sindical.

Sússekind (1995 apud Bortolotto, 2001) ainda destaca que apesar da Constituição Federal Brasileira de 1988 assegurar a liberdade sindical, atribuiu o monopólio de representação sindical, impediu a estruturação do sindicato conforme a vontade do grupo de empregados ou empregadores, obrigando os não associados a colaborar para a associação representativa de sua categoria.

Os sindicatos são constituídos para representar uma categoria de trabalhadores e empregadores conforme as atividades desempenhadas, sendo assim, Hashimoto (2009) afirma que o enquadramento sindical dos empregados é realizado pela atividade principal da empregadora, exceto os pertencentes a categoria profissional diferenciada que de acordo com o parágrafo 3º do art. 511 da Consolidação das Leis do Trabalho - Decreto-Lei 5452/43 "Categoria profissional diferenciada é a que se forma dos empregados que exerçam profissões ou funções

diferenciadas por força de estatuto profissional especial ou em consequência de condições de vida singulares.”

Algumas atividades são consideradas categoria diferenciada, porque possuem regulamentação e critérios específicos do trabalho que os distinguem dos demais trabalhadores da mesma empresa.

“Os profissionais liberais, como o advogado, o médico, o engenheiro, e outros, possuindo estatuto próprio, reúnem condições para constituírem categorias diferenciadas.” (MAGANO apud HASHIMOTO, 2009, p. 1).

Os trabalhadores de uma determinada categoria que trabalham em certo município serão representados, obrigatoriamente, por um único sindicato, sendo que deve haver apenas um sindicato da categoria por base territorial.

Neste sentido Moreira (2002, p. 2) destaca,

a base sindical mínima deve corresponder a um município, podendo englobar outros municípios, ao que se chama de sindicatos de base territorial múltipla. Todavia, um sindicato não pode estender sua base para um município que possua entidade sindical representativa da mesma categoria já instalada.

Dessa forma, a base territorial deve obedecer ao princípio da unicidade sindical, que determina que apenas um sindicato represente cada categoria profissional no município.

Quanto a representação dos trabalhadores, Moreira (2002) destaca que a mesma é desvinculada dos sindicatos, ou seja, o representante trabalha em uma negociação direta, porém se não houver resultados, o mesmo recorre aos sindicatos.

Os representantes têm a função de orientar os trabalhadores, sobre assuntos relacionados ao trabalho, estes assuntos geralmente são situações pequenas, que de acordo com Moreira (2002, p. 2),

o objeto das ações do representante interno não é a negociação de direitos, como nas convenções e acordos coletivos, mas de mero entendimento, coisas menores que não interessam à categoria, mas aos trabalhadores, quase que individualmente.

Os sindicatos além de conduzir os empregados, têm o objetivo de realizar a negociação entre os empregadores e trabalhadores, conforme destaca Silva

(2003), como estão mais próximos dos trabalhadores, cabe a eles realizar a negociação coletiva.

No Brasil, os sindicatos são mantidos por uma contribuição obrigatória e por contribuições assistenciais ou confederativas realizadas pelos empregados associados.

De acordo com Nascimento (2003, p. 258) encontra-se nas prerrogativas dos sindicatos “impor contribuições a todos aqueles que participam das profissões ou categorias representadas.”

Filho (2000) acrescenta que a principal fonte de receita das entidades sindicais são as contribuições realizadas pelos associados ou não aos sindicatos.

Os sindicatos são entidades criadas com a finalidade de atender os interesses dos trabalhadores e empregadores, sendo que estes objetivos permanecem até hoje.

### **2.5.1 A Participação das Mulheres nos Movimentos Sindicais**

O movimento sindical é o movimento social de vários trabalhadores na busca de seus interesses. No Brasil o movimento sindical teve sua primeira organização no ano de 1858 na cidade do Rio de Janeiro.

A entrada das mulheres nos movimentos sindicais ocorreu com o processo de restauração da democracia no país, dessa forma as mulheres começaram a procurar seus direitos e a lutar para acabar com o preconceito entre os gêneros.

Para Leone e Teixeira (2010) a participação das mulheres nos movimentos sindicais ocorreu devido a necessidade de introduzir a luta da mulher trabalhadora para encarar a discriminação que enfrentavam no cotidiano do trabalho.

A participação das mulheres nos movimentos sociais e sindicais não é atual, de modo que se desenvolveu com o crescimento das atividades femininas no mercado de trabalho.

Leone e Teixeira (2010, p. 13) ainda ressaltam que,

a participação das mulheres nos movimentos sociais, nos sindicatos e na política não é um fenômeno recente, mas teve um forte impulso com o crescimento da atividade feminina a partir da década de 1970 e com a organização de movimentos autônomos de mulheres. O processo de democratização da sociedade brasileira e o fim da ditadura militar, que proporcionou a estruturação e o desenvolvimento de um movimento sindical autônomo no início dos anos de 1980, possibilitou a conjunção entre o “novo sindicalismo” e o movimento feminista emergente.

Sobre o surgimento do novo sindicalismo, Leone e Teixeira (2006) informam que é a partir de então que surge a luta das mulheres nos movimentos sindicais, dessa forma, as pautas sindicais ganham alguns destaques como a luta por creche, ampliação da licença maternidade, entre outras questões.

Além das discriminações diretas, existem as indiretas, dessa forma, Leone e Teixeira (2006, p.4), destacam que “não basta identificar que as mulheres são minorias em determinadas áreas ou estão concentradas em nichos, é preciso verificar quais são os mecanismos que as isolam nesses postos e reivindicar medidas que os superem.”

As mulheres vêm ganhando destaque, tanto no mercado de trabalho, como na profissão contábil e na luta por mais espaço nas atividades econômicas e igualdade entre os gêneros.

### 3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo pode-se identificar os resultados obtidos na pesquisa. Identificou-se que no Estado de Santa Catarina encontram-se constituídos 22 (vinte e dois) Sindicatos, sendo que para a realização da pesquisa encaminhou-se um questionário (Apêndice A), por meio de correio eletrônico para todos os Sindicatos, constituindo-se esta a população pesquisada, com o objetivo de identificar a participação das mulheres no movimento sindical contábil.

Obteve-se um retorno do questionário por parte de 16 (dezesesseis) sindicatos, que corresponde a uma amostra de 72,73% da população.

Aos demais sindicatos que não responderam realizou-se tentativas por meio de contato telefônico e/ou envio *e-mail* novamente, porém não obteve-se retorno.

Destaca-se desta forma que os dados demonstrados não contemplam as respostas do Sindicato de Caçador, Chapecó, Florianópolis, São Bento do Sul, Joaçaba e Tubarão. Ressalta-se também que o Sindicato de Joinville respondeu a pesquisa, porém de forma incompleta devido a impossibilidade de informar o número de associados do sexo feminino e masculino.

#### 3.1 OS SINDICATOS DOS CONTABILISTAS DE SANTA CATARINA

O sindicato é uma associação que agrupa pessoas de um mesmo segmento econômico, tendo como objetivo principal a defesa dos interesses profissionais e econômicos dos seus associados.

A FECONTEC é composta por 22 sindicatos abrangendo quase todo o território catarinense.

Na pesquisa realizada nos 22 Sindicatos foi verificada a base territorial de cada sindicato, número de associados, diretoria e presidência, analisando acima de tudo, o número de mulheres que participam dos movimentos sindicais.

##### 3.1.1 Sindicato do Alto Vale do Itajaí

O Sindicato do Alto Vale do Itajaí foi fundado em 29 de agosto de 1986, como Associação dos Contabilistas do Alto Vale do Itajaí e em 11 de dezembro de

1993 transformou-se em Sindicato dos Contabilistas do Alto Vale do Itajaí.

O sindicato tem como base representativa os seguintes municípios: Agrolândia, Agronômica, Alfredo Wagner, Apiúna, Ascurra, Atalanta, Aurora, Braço do Trombudo, Chapadão do Lajeado, Dona Emma, Ibirama, Imbuia, Ituporanga, José Boiteux, Laurentino, Lontras, Mirim Doce, Petrolândia, Pouso Redondo, Presidente Getúlio, Presidente Nereu, Rio do Campo, Rio do Oeste, Rio do Sul, Salete, Santa Terezinha, Taió, Trombudo Central, Vidal Ramos, Victor Meirelles e Witmarsun.

Atualmente o Sindicato possui como presidente um contador e tem 129 associados, sendo que 95 são homens e 34 mulheres. Destes 17 fazem parte da diretoria, sendo 13 homens e 4 mulheres.

Obteve-se, de acordo com a pesquisa realizada, que as mulheres poderiam ter uma participação maior e o fato dessa situação não ocorrer, é porque as mulheres necessitam conciliar as tarefas domésticas com a vida profissional.

### **3.1.2 Sindicant de Blumenau**

O Sindicato dos Contabilistas de Blumenau foi fundado em 07 de dezembro de 1974 por meio da carta sindical, em que foi elevada de Associação Profissional dos Contabilistas de Blumenau para Sindicato dos Contabilistas de Blumenau.

Este sindicato tem como base representativa os seguintes municípios: Blumenau, Gaspar, Pomerode, Indaial, Timbó, Rio dos Cedros, Benedito Novo e Rodeio.

Atualmente o Sindicant de Blumenau tem como presidente um Contador, 59 associados, sendo destes, 51 homens e 8 mulheres e sua diretoria é composta por 15 homens e 2 mulheres.

De acordo com a pesquisa, obteve-se a resposta que as mulheres poderiam ter participação maior e mais efetiva nos sindicatos. E se isto não ocorre é porque ainda falta a conscientização da importância da participação das mulheres na classe, onde as mesmas têm alcançado maior número entre os profissionais da área com o decorrer dos anos, mas ainda é pouco. Vale a pena destacar que a mulher tem capacidade para ocupar um cargo de presidência ou outro de suma

responsabilidade e desempenhar um belo papel tanto quanto o homem vem desempenhando.

### **3.1.3 Sindicant de Brusque**

O Sindicant de Brusque foi fundado em 1970 e tem como base territorial os municípios de Brusque, Guabiruba e Botuvera.

O Sindicato é presidido atualmente por um Contador e hoje possui 63 associados, sendo que 51 deles são homens e 12 mulheres. Quanto a diretoria do Sindicant, fazem parte 14 homens e 5 mulheres.

Obteve-se, de acordo com a pesquisa, que as profissionais da contabilidade poderiam ter uma maior participação nos sindicatos e a não participação ocorre por falta de interesse das próprias profissionais.

### **3.1.4 Sindicant de Canoinhas**

O sindicato dos Contabilistas de Canoinhas, atualmente presidido por um técnico em contabilidade, foi fundado em 1955.

Observa-se que a base territorial é composta pelos municípios: Bela Vista do Toldo, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva, Porto União e Três Barras.

O Sindicato possui 485 associados, sendo que 312 deles são homens e 173 mulheres. O número de filiados que fazem parte da diretoria são 12, sendo 10 homens e 2 mulheres.

De acordo com a pesquisa, obteve-se a resposta que as mulheres poderiam ter uma participação mais efetivas nos sindicatos e, se isto não ocorre é porque depende da vontade dos sindicatos em garantir e facilitar esta participação.

### **3.1.5 Sindicant de Concórdia**

O Sindicato dos Contabilistas de Concórdia foi fundado em 18 de outubro de 1979 e abrange os seguintes municípios: Concórdia, Alto Bela Vista, Arabutã, Arvoredo, Ipumirim, Irani, Itá, Lindóia do Sul, Paial, Peritiba, Presidente Castelo Branco, Seara e Xavantina.



Atualmente é presidido por um Contador e possui 66 associados, 51 homens e 15 mulheres, e quanto a diretoria, esta é composta por 16 associados, sendo 12 homens e 4 mulheres.

Observou-se que a resposta do Sindicato sob a participação das mulheres, é que as mesmas poderiam ter uma participação mais efetiva e se isto não ocorre é pelo fato de que possuem poucas mulheres associadas ao Sindicont, dessa forma as mesmas não se envolvem na direção da entidade.

### **3.1.6 Sindicont de Criciúma**

O Sindicato dos Contabilistas de Criciúma foi fundado em 1969 e possui os seguintes municípios como base territorial: Criciúma, Forquilha, Nova Veneza, Siderópolis, Treviso, Içara, Morro da Fumaça, Cocal do Sul, Urussanga, Orleans e Lauro Muller.

Atualmente tem como presidente um contador e 328 associados, destes 237 são homens e 91 mulheres. A diretoria é composta por 34 associados, sendo 31 homens e 3 mulheres.

Sobre a pesquisa realizada, obteve-se a resposta que as mulheres poderiam ter maior participação nos sindicatos, porém, elas deveriam manifestar um maior interesse na participação da diretoria, uma vez que elas são “batalhadoras”, formadoras de opinião e tem muito a contribuir para a classe.

### **3.1.7 Sindicont de Curitiba**

Fundado em 1972, o Sindicato dos Contabilistas de Curitiba possui como base territorial: Curitiba, Frei Rogério, Brunópolis, São Cristóvão do Sul, Santa Cecília e Ponte Alta do Norte.

Atualmente tem como presidente um contador, porém destaca-se que no início de 2012 era presidido por uma mulher.

O Sindicato possui 38 associados, sendo que 27 são homens e 11 mulheres. A diretoria é composta por 12 associados, destes 6 são homens e 6 mulheres.

Obteve-se, de acordo com a pesquisa, que hoje no Sindicont de Curitiba e Região, a participação das mulheres é dividida. Se contar em

proporção, as mulheres têm uma participação maior que os homens. No estado, de uma forma geral, a participação da mulher está crescendo a cada ano.

### **3.1.8 Sindicant da Fronteira SC**

O Sindicato dos Contabilistas da Fronteira SC foi fundado em 1973 e compreende a seguinte base territorial: Anchieta, Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Bom Jesus do Oeste, Coronel Martins, Cunhataí, Descanso, Dionísio Cerqueira, Flor do Sertão, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Iporã do Oeste, Itapiranga, Mondaí, Palma Sola, Paraíso, Princesa, Riqueza, Romelândia, Saltinho, Santa Helena, Santa Terezinha do Progresso, São Bernardino, São João do Oeste, São Miguel do Oeste, São José do Cedro, Tigrinhos e Tunápolis.

O Sindicant tem como presidente uma contadora e possui 87 associados, destes 59 são homens e 28 mulheres. Quanto a diretoria a mesma é composto por 12 associados, 8 homens e 4 mulheres.

De acordo com a pesquisa, obteve-se a resposta que as mulheres poderiam ter maior participação nos movimentos sindicais e se este fato não ocorre é porque nem todas tem interesse e nem disponibilidade para dedicar-se totalmente.

### **3.1.9 Sindicant de Itajaí**

O sindicato de Itajaí foi fundado em 1974 e atualmente tem como presidente uma contadora.

O sindicato dos contabilistas de Itajaí, abrange os seguintes municípios como base territorial: Itajaí, Navegantes, Ilhota, Penha, Piçarras e Luis Alves. E tem 123 associados, sendo que 94 são homens e 29 mulheres. Destes 18 fazem parte da diretoria, 13 homens e 5 mulheres.

Obteve-se como resposta, de acordo com a pesquisa, que as profissionais de contabilidade poderiam ter uma participação mais efetiva nos sindicatos.

### **3.1.10 Sindicant de Jaraguá do Sul**

O Sindicato dos Contabilistas de Jaraguá do Sul foi fundado em 1980 e

compreende as seguintes bases territoriais: Jaraguá do Sul, Corupá, Guaramirim, Massaranduba e Schroeder.

Atualmente é presidido por um técnico em contabilidade e possui 153 associados, destes 118 são homens e 35 mulheres. Quanto à diretoria, a mesma é composta por 24, sendo 20 homens e 4 mulheres.

O Sindicont de Jaraguá do Sul informou que as mulheres poderiam ter uma participação maior nos sindicatos do que na entidade há uma participação significativa das mulheres e na gestão anterior o sindicato foi presidido por uma mulher.

Obteve-se a resposta que o Sindicato proporciona possibilidades para a participação das mulheres, e o fato de não haver uma participação mais efetiva ocorre por opção das associadas.

### **3.1.11 Sindicont de Joinville**

O Sindicato dos Contabilistas de Joinville foi fundado em 22 de agosto de 1946 para defender os interesses dos profissionais.

De acordo com o Sindicont de Joinville (2010) o núcleo foi fundado da seguinte forma:

[...] um grupo de contabilistas uniram-se e fundaram a Sociedade Joinvilense de Contabilistas. O ato solene de fundação foi presidido pela contabilista e professora Ana Maria Harger, diretora do Colégio Bom Jesus e da Escola Técnica do Comércio. A decisão teve por objetivo a congregação da classe e da consecução do Conselho Regional de Contabilidade, almejando uma Delegacia em Joinville.

Hoje a entidade abrange em sua base territorial as cidades de Araquari, Barra do Sul, Barra Velha, São João do Itaperiú, Garuva, Itapoá, Joinville, São Francisco do Sul e Pirabeiraba.

O Sindicato tem 204 profissionais associados, sendo que o Sindicato não disponibilizou o número de profissionais por gênero. Destaca-se que a Diretoria é composta por 19 (dezenove) pessoas, sendo 17 homens e 2 mulheres e o presidente atual do sindicato é um técnico em contabilidade.

Obteve-se, de acordo com a pesquisa, que as mulheres poderiam ter uma participação mais efetiva nos sindicatos, porém no sindicato de Joinville sempre teve

mulheres na Diretoria e a última Presidente do Sindicato foi uma mulher, porém afirmam que a participação das mulheres ainda é pequena.

### **3.1.12 Sindicont de Lages**

Fundado em 20 de julho de 1978, o Sindicato dos Contabilistas de Lages tem como base territorial os municípios de Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, Paineira, Palmeira, Ponte Alta do Sul, Rio Rufino, São Joaquim, São José do Cerrito, Urupema, Urubici e os futuros municípios que pertencem à região do Amures.

O Sindicato atualmente tem como presidente um contador e possui 774 associados, sendo que 501 são homens e 273 mulheres. Quanto a sua diretoria, a mesma é composta por 6 associados, destes 4 são homens e 2 mulheres.

Obteve-se, de acordo com pesquisa, que as mulheres poderiam ter maior participação nos sindicatos, se isto não ocorre é devido ao fato de que a profissão de Contador, assim como outras profissões, ainda possui um visual de ser apenas voltada ao sexo masculino. Antigamente, a mulher nem ao menos trabalhava ou tinha lugar na sociedade, eram somente consideradas úteis em afazeres do lar.

Com o passar do século, a mulher vem ganhando espaço e quebrando tabus. Aos poucos novas Contadoras vão se descobrindo, enriquecendo assim a classe contadora. Tudo é uma fase, esta “baixa” participação está com os dias contados, pois as mulheres estão alçando rapidamente seu lugar ao sol. E possuem grande potencial para desenvolvê-lo.

### **3.1.13 Sindicont do Litoral**

No ano de 1993 foi fundado o Sindicato dos Contabilistas do Litoral, tendo como base territorial os municípios de Balneário Camboriú, Camboriú, Itapema, Porto Belo e Bombinhas.

Hoje o Sindicont é presidido por um contador e possui 81 associados, nas quais 61 são homens e 20 mulheres. Quanto a diretoria do sindicato, esta é composta por 14 associados, sendo 12 homens e 2 mulheres.

Observou-se, de acordo com a pesquisa, que as mulheres poderiam ter

maior participação nos sindicatos, e se isto não ocorre é porque as mulheres já tem o dia a dia sobrecarregado, trabalho, casa, filhos, dessa forma, não querem e não tem tempo para uma participação mais efetiva.

#### **3.1.14 Sindicont do Vale do Araranguá**

Fundado em 1984, o Sindicato dos Contabilistas do Vale do Araranguá, compreende a seguinte base territorial: Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo.

O Sindicato tem atualmente como presidente um contador. Possui 133 associados, sendo 95 homens e 38 mulheres, quanto à diretoria, a mesma é composta por 11 homens e 4 mulheres.

Obteve-se, conforme a pesquisa, que as profissionais da contabilidade poderiam ter uma participação maior nos sindicatos. Este fato não ocorre devido o preconceito com o trabalho da mulher que não é de hoje, vem desde os primórdios essa "diferença" entre os dois sexos. Hoje em dia a mulher vem conquistando cada vez mais espaço, isso se mostra nas pesquisas realizadas pelo CRC, então é questão de tempo para que as mulheres tenham tanta participação quanto os homens no sindicato.

#### **3.1.15 Sindicont de Videira**

O Sindicato dos Contabilistas de Videira foi fundado em 1997 e abrange os municípios de Videira, Fraiburgo, Monte Carlo, Salto Veloso, Arroio Trinta, Iomere, Pinheiro Preto, Tangara e Ibiam.

Atualmente o presidente do sindicato é um contador. O Sindicato possui 95 associados, sendo que 54 são homens e 41 mulheres. Quanto à diretoria, esta é composta por 07 homens e 4 mulheres.

Verificou-se, de acordo com a pesquisa, que as mulheres poderiam ter uma participação mais efetiva, porém o referido sindicato é relativamente novo e não houve um envolvimento maior das mulheres.

### **3.1.16 Sindicant de Xanxerê**

O Sindicato dos Contabilistas de Xanxerê foi fundado em 1975 e tem como base territorial os municípios de Abelardo Luz, Bom Jesus, Coronel Martins, Entre Rios, Faxinal dos Guedes, Galvão, Ipuacú, Jupia, Lageado Grande, Marema, Ouro Verde, Passos Maia, Ponte Serrada, São Domingos, Xanxerê e Vargão.

O Sindicant é presidido atualmente por uma contadora e tem 52 associados, sendo que 38 são homens e 14 mulheres. Na diretoria há 12 associados, 7 homens e 5 mulheres.

Obteve-se, de acordo com a pesquisa, que as profissionais da contabilidade poderiam participar mais dos movimentos sindicais. O fato de não ter mulheres com participação mais efetiva ocorre porque atualmente a participação em qualquer entidade de classe demanda uma dedicação quase que exclusiva, tarefa esta que torna a participação da mulher muito difícil pelo fato de conciliar a vida pessoal, profissional e à frente das entidades, por causa deste fator as mulheres tem resistência em uma participação efetiva nos sindicatos dos contabilistas e também nas demais entidades de classe.

## **3.2 NÚMERO DE ASSOCIADOS E DIRETORIA DOS SINDICANTS DE SC**

Procurou-se analisar os números de mulheres associadas aos sindicatos pesquisados e comparar com o número de mulheres que fazem parte da diretoria dos respectivos Sindicants. Verificou-se também a quantidade de profissionais que estão registradas no CRCSC e observou-se ainda o número de mulheres que são presidentes dos Sindicants.

### **3.2.1 Número de associados por Sindicant**

Inicialmente buscou-se identificar o número de homens e mulheres associados nos Sindicants filiados ao FECONTECSC, conforme a tabela 1 pode-se identificar essa informação.

**Tabela 1: Número de Associados por Sindicont**

<b>SINDICONT</b>	<b>Total Associados</b>	<b>Homens</b>	<b>%</b>	<b>Mulheres</b>	<b>%</b>
Alto Vale do Itajaí	129	95	73,64	34	26,36
Blumenau	59	51	86,44	8	13,56
Brusque	63	51	80,95	12	19,05
Canoinhas	485	312	64,33	173	35,67
Concórdia	66	51	77,27	15	22,73
Criciúma	328	237	72,26	91	27,74
Curitibanos	38	27	71,05	11	28,95
Fronteira SC	87	59	67,82	28	32,18
Itajaí	123	94	76,42	29	23,58
Jaraguá do Sul	153	118	77,12	35	22,88
Lages	774	501	64,73	273	35,27
Litoral	81	61	75,31	20	24,69
Vale do Araranguá	133	95	71,43	38	28,57
Videira	95	54	56,84	41	43,16
Xanxerê	52	38	73,08	14	26,92
<b>Total</b>	<b>2666</b>	<b>1844</b>	<b>69,17</b>	<b>822</b>	<b>30,83</b>

Fonte: Elaborada pela autora, 2012.

De acordo com a pesquisa, destaca-se que do total de 2666 associados dos sindicatos, 822 são mulheres, ou seja, há uma participação 30,83% de mulheres.

Verifica-se que Lages é o sindicato que possui um número maior de associados, porém as mulheres são um pouco mais de 35% do total de associados, estando na média dos dados estaduais.

Ressalta-se que em todos os sindiconts o número de mulheres associadas é inferior ao número de homens, tendo destaque Blumenau, onde a disparidade é maior.

No entanto, no Sindicont de Videira, destaca-se como o Sindicato com a maior participação feminina, apresentando 43,16% de mulheres associadas.

### **3.2.2 Número de associados na diretoria dos Sindiconts**

Na pesquisa realizada, buscou-se averiguar o número de associados que fazem parte da diretoria dos sindiconts, sendo que do total de 2666 associados, 239 fazem parte da diretoria. Dessa forma, procurou-se destacar o número de homens e mulheres. Observa-se na Tabela 2 os dados encontrados:

**Tabela 2: Número de Associados na diretoria dos Sindicatos**

<b>SINDICONT</b>	<b>Diretoria</b>	<b>Homens</b>	<b>%</b>	<b>Mulheres</b>	<b>%</b>
Alto Vale do Itajaí	17	13	76,47	4	23,53
Blumenau	17	15	88,24	2	11,76
Brusque	19	14	73,68	5	26,32
Canoinhas	12	10	83,33	2	16,67
Concórdia	16	12	75,00	4	25,00
Criciúma	34	31	91,18	3	8,82
Curitibanos	12	6	50,00	6	50,00
Fronteira SC	12	8	66,67	4	33,33
Itajaí	18	13	72,22	5	27,78
Jaraguá do Sul	24	20	83,33	4	16,67
Lages	6	4	66,67	2	33,33
Litoral	14	12	85,71	2	14,29
Vale do Araranguá	15	11	73,33	4	26,67
Videira	11	7	63,64	4	36,36
Xanxerê	12	7	58,33	5	41,67
<b>Total</b>	<b>239</b>	<b>183</b>	<b>76,57</b>	<b>56</b>	<b>23,43</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2012.

Diante da tabela exposta acima, observa-se que o número de mulheres nas diretorias dos sindicatos é menor que a quantidade de homens, sendo que do total de 239 associados que fazem parte da diretoria dos sindicatos, 56 são mulheres, ou seja, 23,43%, sendo esse índice inferior a própria participação das mulheres nos sindicatos pesquisados.

No Sindicato de Criciúma a participação das mulheres na diretoria é a menor, sendo que estas representam apenas 8,82% da diretoria do sindicato. Logo em seguida, se destaca o Sindicato de Blumenau, em que as profissionais da contabilidade são 11,76% da diretoria e o Sindicato de Litoral, em que a participação das mulheres na diretoria é inferior a 15%.

No entanto, no Sindicont de Xanxerê o número de mulheres na diretoria é menor que a quantidade de homens, porém verifica-se que do número de mulheres associadas, neste caso 14 associadas, 5 delas estão na diretoria, enquanto os homens são em 38 associados e 7 fazem parte da diretoria, dessa forma, proporcionalmente, o número de mulheres é maior do que dos homens.

Somente em Curitibanos a diretoria é composta por 50% de mulheres e, ao realizar a comparação com o número de associados deste sindicato, em que os homens são em 27 e as mulheres em 11 associadas, verifica-se que a quantidade de mulheres que participa da diretoria torna-se proporcionalmente maior que o número dos homens.



### 3.2.3 Gênero

Procurou identificar ainda a participação das mulheres no cargo de maior relevância no Sindicato, o cargo de Presidente. Observa-se na tabela 3 as informações encontradas:

**Tabela 3: Gênero do Presidente atual dos Sindicatos**

<b>Gênero Presidente</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
<b>Homens</b>	12	80
<b>Mulheres</b>	3	20
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2012.

Diante dos dados obtidos, verifica-se que os homens predominam na presidência dos sindicatos, sendo que dos Sindicatos respondentes, 80% possui como presidente atual um contador ou técnico em contabilidade e apenas 20% dos sindicatos respondentes tem como presidente uma contadora. Destaca-se ainda que todas as presidentes de sindicatos são Contadoras.

Dessa forma, do total de 183 associados do gênero masculino que pertencem a diretoria, 12 são presidentes, sendo 10 contadores e 2 técnicos em contabilidade. E do total de 56 associadas (gênero feminino) dos sindicatos que compõem a diretoria, apenas 3 são presidentes de um sindicato, sendo estes sindicatos: Fronteira SC, Itajaí e Xanxerê.

### 3.3 MULHER X REGISTROS NO CRC SC

As mulheres vêm se destacando no mercado de trabalho e na profissão contábil, assim, por meio da pesquisa, verificou-se o número de profissionais da contabilidade registradas no CRC SC e o número de associadas nos Sindicatos respondentes.

Na Tabela 4, realiza-se a comparação entre o número de registros no CRC SC e o número de associados nos Sindicatos filiados ao FECONTEC.

**Tabela 4: Registrados nos CRC SC 19537 e associados nos Sindicants**

	Registrado no CRC SC	%	Associados nos Sindicatos	%
<b>Homens</b>	11931	61,07	1844	69,17
<b>Mulheres</b>	7606	38,93	822	30,83
<b>Total</b>	<b>19537</b>	<b>100</b>	<b>2666</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2012.

Conforme dados do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina do dia 15 de outubro de 2012, do total de 19.537 profissionais que possuem registro no CRC SC, 61,07% são contadores e técnicos em contabilidade, enquanto 38,93% são contadoras e técnicas em contabilidade.

Observa-se que o número de homens registrados é maior que o número de mulheres, esta situação também é notada no número de associados dos sindicants.

No entanto, o número de mulheres registradas no CRC SC é proporcional ao número de associadas nos sindicants de Santa Catarina, ou seja, de 38,93% de profissionais contadoras registradas no CRC de Santa Catarina, 30,83% estão associadas nos sindicants.

Pode-se concluir que a participação feminina nos sindicatos é um pouco melhor em relação ao número de associadas, quando comparadas as mulheres registradas e, é possível destacar que a participação poderia ser mais efetiva nos quadros de direção e presidência destas entidades.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS

A pesquisa realizada nos Sindicatos filiados à Federação dos Contabilistas de Santa Catarina teve a finalidade de identificar o número de mulheres que participam do movimento sindical contábil, bem como a participação das mesmas na diretoria e na presidência das respectivas entidades.

Entre os respondentes, observa-se que os sindicatos possuem 2.666 associados, sendo que mais de 69% dos associados são homens e destes aproximadamente 76% fazem parte da diretoria, enquanto as mulheres são quase 31% dos associados e dessas 23,43% estão na diretoria.

Verificou-se também que dos 239 associados que fazem parte da diretoria dos Sindicants respondentes 183 são homens e 56 mulheres. O sindicato que ganha

destaque nos números quanto à participação das mulheres na diretoria é o de Curitiba, em que as mulheres ocupam 50% de cargo na diretoria da entidade.

Quanto a presidência atual dos sindicats de Santa Catarina, observa-se que 80% dos presidentes são homens, divididos entre a categoria de contadores e técnicos em contabilidade e 20% destas entidades são presididas por contadoras.

Segundo dados obtidos junto ao CRC de Santa Catarina, o estado possui em dezembro de 2012, 19.537 profissionais registrados, sendo 11.930 profissionais do gênero masculino, destes 7.924 são contadores e 4.006 são técnicos em contabilidade, enquanto as mulheres são em 6.250 contadoras e 1.357 técnicas em contabilidade.

Para todos os sindicats que participaram da pesquisa, ficou evidente que as profissionais da contabilidade, tanto contadoras como técnicas em contabilidade, poderiam ter uma participação mais efetiva, e quando isso não ocorre, a principal motivação apontada é a necessidade da mulher conciliar a vida pessoal e profissional, com o tempo necessário para disponibilizar aos sindicatos, como por exemplo participar de reuniões e outros eventos, sendo que pode-se verificar que a participação das mulheres em relação ao número de profissionais é quase proporcional, mas quando se refere a participar da diretoria ou da presidência os números demonstraram-se menores.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade é uma ciência que tem como objeto o patrimônio das organizações, onde fornece instrumentos que permitem analisar os fenômenos patrimoniais, além de avaliar a capacidade financeira dessas organizações. Ela é considerada um instrumento importante, dessa maneira, vem ganhando cada vez mais destaque no mercado de trabalho.

A ciência contábil surgiu devido a necessidade das pessoas de controlar as suas riquezas e patrimônios. É uma das ciências mais antigas, sendo que passou a ser considerada ciência, devido ao fato de possuir um conjunto de informações e os requisitos necessários para tal qualificação, como, objeto próprio, método específico, teorias, doutrinas científicas e etc..

A contabilidade torna-se indispensável nas organizações, sendo que se faz necessária para a continuidade das organizações, pois a mesma avalia a situação financeira e produz informações indispensáveis na tomada de decisões, fazendo com que estas organizações alcancem os objetivos planejados.

Os usuários da contabilidade, tanto podem ser internos quanto externos, que buscam nas demonstrações contábeis respostas sobre a situação econômica da entidade. Dessa forma os usuários internos, são os funcionários, diretores da empresa que tem acesso fácil a informação, quanto aos usuários externos, são aqueles que recebem informações das empresas por meio de publicações das demonstrações, como os bancos, clientes, entre outros.

No Brasil, a contabilidade se desenvolveu ao longo dos anos e foi regulamentada por meio do Decreto-Lei nº 9.295/46, onde foi criado o Conselho Federal de Contabilidade, definiram-se as categorias profissionais, sendo elas Contadores e Técnicos em Contabilidade. Os Conselhos Regionais de Contabilidade também foram instituídos por meio do Decreto-Lei nº 9.295/46, desta forma somente os profissionais registrados no CRC podem exercer a profissão contábil.

Para que o profissional contábil exerça legalmente sua profissão faz-se necessário que após a conclusão do curso de bacharelado em Ciências Contábeis ou após obter o certificado de conclusão do Curso Técnico em Contabilidade, seja aprovado no exame de suficiência, e em seguida deverá fazer o registro junto ao CRC a que estiver sujeito.

A profissão contábil oferece um campo de atuação extenso no mercado de trabalho, no entanto é preciso que o profissional seja um gestor de informações. Assim, o profissional da contabilidade deverá ter, acima de tudo, responsabilidade profissional, habilidade, bom desempenho e ética, pois seus trabalhos possuem repercussão social, ou seja, suas informações serão utilizadas pelos sócios, acionistas, entre outros, para a tomada de decisões.

O perfil do profissional da contabilidade desejável nos dias atuais é de uma pessoa que tenha, além do domínio técnico da profissão, conhecimentos em todas as áreas da organização, além de estar sempre em evolução, acompanhando o desenvolvimento da contabilidade.

O profissional contábil poderá atuar em vários setores, como em entidades públicas, exercendo a atividade de contador em geral, tribunal de contas, entre outras. Na empresa, exercendo a atividade de planejador tributário, contador em geral, auditor interno, entre outros. Poderá ser um profissional independente, podendo ter sua própria empresa, além de ser consultor e poderá atuar no ensino, trabalhando como professor, escritor, pesquisador, além de outras atividades.

A profissão contábil é representada por órgãos de classe que tem como objetivo defender os interesses da sociedade, dos profissionais contábeis e das organizações contábeis. Estes órgãos são divididos em três grupos sendo eles: Entidades reguladoras da profissão, na qual estão incluídos o CFC e o CRC, que tem entre outros objetivos, registrar e fiscalizar o exercício profissional. Entidades de defesa dos interesses das empresas, que são o FENACON e SESCON. E as entidades de defesa dos interesses profissionais, na quais se destacam o CNPL, FECONTEC e SINDICONTs, que representam os interesses dos profissionais.

O Sindicato é uma organização desenvolvida para representar os interesses dos trabalhadores e dos empregadores, sendo que no Brasil, o movimento sindical ocorreu em 1858, quando os empregados lutavam por seus interesses.

A entrada das mulheres nos movimentos sindicais ocorreu por meio do processo de restauração da democracia no país, em que as mesmas começaram a lutar contra o preconceito e a procurar seus direitos. Elas vêm ocupando índices de participação cada vez mais expressivos.

Na sociedade atual, além de participar ativamente das economias

domésticas, trabalhando em empresas e muitas vezes ocupando cargos de responsabilidade, as mulheres ainda aglomeram os afazeres de ser dona de casa, mãe e esposa, porém destaca-se que estar no mercado de trabalho foi uma das mais importantes conquistas femininas.

No que se refere a pesquisa realizada nos Sindicatos, constatou-se que os objetivos foram alcançados, pois foi possível identificar a participação das mulheres nos Sindicatos pesquisados e fazer uma análise da relação entre o número de mulheres habilitadas ao exercício da profissão em Santa Catarina com o número de profissionais que participam dos movimentos sindicais, bem como identificar o número de profissionais da contabilidade que exercem cargos de direção nos Sindicatos de Santa Catarina.

Desta forma, verificou-se por meio da pesquisa, que as mulheres ainda são minorias quando se trata de participação nos sindicatos da classe contábil do estado de Santa Catarina, e o mesmo ocorre quando se refere a participar da diretoria ou da presidência desses sindicatos, sendo que foi possível averiguar que os números se demonstraram ainda menores.

Diante dos resultados encontrados, acredita-se que os Sindicatos, poderiam incentivar mais a participação das mulheres nos movimentos sindicais e nas direções dos sindicatos da classe.

As mulheres destacam-se no mercado de trabalho e na profissão contábil por se empenhar de forma eficaz no que diz respeito ao conhecimento. Buscam cada vez mais conhecimento, e aprofundamento para que esteja sempre atualizada e têm condições físicas e psíquicas de conseguir efetuar várias tarefas, mesmo que sejam todas distantes. O que sente-se falta neste caso, é de uma procura dos Sindicatos em colocar mulheres à frente de alguns projetos, o que a partir da pesquisa, pode-se destacar que as mesmas têm total capacidade para atuação.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BARBOSA, Ângelo Crysthian. **Contabilidade Básica**. 7º ed. Curitiba: Juruá Editora, 2010.

BORDIN, Patrícia. LONDERO, Renato Ilo. **Atividade Contábil Exercida pela Mulher em Santa Maria - RS**. Santa Maria, 2006. Disponível em: <<http://sites.unifra.br/Portals/36/SA/2006/AtividadeContabil.pdf>>. Acesso em: 02 de Setembro de 2012.

BORTOLOTTO, Rudimar Roberto. **Os aspectos da representatividade no atual direito sindical brasileiro**. São Paulo: LTr, 2001. 111 p.

COELHO, Cláudio Ulysses F. **O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas**. Boletim Técnico do SENAC. v.26, nº3, Setembro/Dezembro 2000. Disponível em: <[www.senac.br/BTS/263/boltec263d.htm](http://www.senac.br/BTS/263/boltec263d.htm)>. Acesso em 10 de Agosto de 2012.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. **Mulheres na Contabilidade: 41% dos profissionais atuantes hoje são do sexo feminino**. 2012. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=67&codConteudo=6265>>. Acesso em: 29 de Março de 2012.

\_\_\_\_\_. **Mulher na cozinha é passado**. 2012. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/noticias/5655/mulher-na-cozinha-e-passado/>>. Acesso em 01 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Mensagem a um futuro contabilista**. 7. ed. Brasília: CFC, 2003.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/cfc.htm>>. Acesso em: 21 de agosto de 2012.

CNPL - Confederação Nacional das Profissões Liberais. 2011. Disponível em: <<http://www.cnpl.org.br/>>. Acesso em: 06 de setembro de 2012.

CRC – Conselho Regional de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.crcsc.org.br/index.php?cmd=historico> Acesso em: 28 de abril de 2012.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei 9.295 de 27 de Maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1946. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/uparq/lei1249.pdf>> Acesso em 21 de agosto de 2012.

\_\_\_\_\_. Decreto Lei nº5.452 , de 1 de maio de 1943 . Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em:

<<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75526>>. Acesso em 06 de setembro de 2012.

FARIAS, Felipe Nóbrega; LIMA, Máira Oliveira. **A atividade contábil e a questão da ética profissional**. Junho de 2009. Disponível em: <[jusvi.com/artigos/40488](http://jusvi.com/artigos/40488)>. Acesso em: 12 de setembro de 2012.

FECONTEC – Federação dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina. 2009. Disponível em: <<http://www.fecontesc.org.br/index.php?codpagina=00037667>>. Acesso em: 28 de Abril de 2012.

FENACON – Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas. 2011. Disponível em: <<http://www.fenacon.org.br/historia.cshtml>>. Acesso em: 27 de agosto de 2012.

FILHO, José Claudio Monteiro de. **Direito Sindical: Análise do Modelo Brasileiro de Relações Coletivas de Trabalho à Luz do Direito Comparado e da Doutrina da OIT: Proposta de Inserção da Comissão de Empresa**. São Paulo: LTr, 2000. 448 p.

FORTES, José Carlos. **Ética e Responsabilidade Profissional do Contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Manual do Contabilista – Uma abordagem teórico-prática da profissão contábil**. São Paulo: Saraiva, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

HASHIMOTO, Aparecida Tokumi. **Contribuição sindical e categoria diferenciada**. Última Instância, Revista Jurídica. Janeiro de 2009. Disponível em: <<http://public.fenam2.org.br/img/geral/fenam/docs/artigo.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro de 2012.

HASHIMOTO Leila Sayuri. REIS, Luciano Gomes dos. **Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade: uma análise sob a perspectiva dos profissionais contabilistas**. Revista de Estudos Contábeis. 2010. v. 1, n. 1. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/view/9403/8153>

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade – Para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas S.A, 2007.

LEONE, Eugenia Troncoso; TEIXEIRA, Marilane Oliveira. **As mulheres no mercado de trabalho e na organização sindical**. 2010. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs\\_pdf/tema\\_8/abep2010\\_2200.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/tema_8/abep2010_2200.pdf)>. Acesso em 10 de Setembro de 2012.



MOREIRA, Gerson Luis. **Breve estudo sobre o sindicato**. 2002. Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/2781/breve-estudo-sobre-o-sindicato>>. Acesso em: 10 de Setembro de 2012.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Compêndio de Direito Sindical**. 3º ed. São Paulo: LTr, 2003. 507 p.

OLIVEIRA, Celso Marcelo. **Responsabilidade Civil e Penal do Profissional de Contabilidade**. São Paulo: IOB Thomson, 2005.

PARADA, Américo. **Introdução a Contabilidade**. São Paulo, dezembro de 2004. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=contabilidade00>>. Acesso em: 11 de agosto de 2012.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **O perfil do Profissional de Contabilidade**. Disponível em: <[http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/contador\\_gerencial.htm](http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/contador_gerencial.htm)>. Acesso em: 02 de junho de 2012.

\_\_\_\_\_. Resolução CFC nº 1370/2011. Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade. 2011. Disponível em: <[http://www.crc.org.br/legislacao/RES\\_1370.pdf](http://www.crc.org.br/legislacao/RES_1370.pdf)> Acesso em: 03 de Setembro de 2012.

RIBEIRO FILHO, et al. **Estudando Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas S.A, 2009. 357 p

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, Paulo Moreira da. **A Contabilidade no Mercosul**. 1º ed. São Paulo: Atlas S.A, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. **Evolução da Contabilidade**. 1º ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

SCHNEIDER, Tanha Maria. **Mulheres conquistam novos espaços no trabalho contábil**. Jornal do comércio. 2006. Disponível em: <<http://www.portaldeauditoria.com.br/noticia/mulheres200906.htm>>. Acesso em: 10 de Setembro de 2012.

SESCON/SC – Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de Santa Catarina. 2009. Disponível em: <<http://www.sesconsc.org.br>>. Acesso em: 28 de Abril de 2012.

SILVA, Rodrigo Alves da. **Organização sindical brasileira**. 2003. Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/3829/organizacao-sindical-brasileira>>. Acesso em: 11 de setembro de 2012.

SINDICONT de Criciúma – Sindicato dos Contabilistas de Criciúma e Região.

Disponível em:

<[http://sindicont.com.br/quem\\_somos.php?ng=2&qs=1](http://sindicont.com.br/quem_somos.php?ng=2&qs=1)>. Acesso em: 28 de Abril de 2012.

SINDICONT de Joinville – Sindicato dos Contabilistas de Joinville. Disponível em:

<[http://www.sindicontjlle.org.br/texto/index.php?idTexto=SINDICONJLLE\\_MjA=>](http://www.sindicontjlle.org.br/texto/index.php?idTexto=SINDICONJLLE_MjA=>).

Acesso em 01 de outubro de 2012.

SINTVEST - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário. 2012.

Disponível em: <<http://www.sintinvest.org.br/?pag=1&id=142>>. Acesso em: 10 de Setembro de 2012.

SOUZA, Cléber Batista de et al. **Contabilidade em Foco: Contabilidade Geral**. 22. Ed. Curitiba: Juruá Editora, 2006. P. 26

STEENBOCK, Mario. Dia Internacional da Mulher. **Portal da Classe Contábil**. Mar. 2007. Seção artigo. Disponível em:

<<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/1083>>. Acesso em: 10 de Setembro de 2012

ZANLUCA, Julio Cesar. **Perfil do contabilista no século XXI**. Disponível em:

<[http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/perfil\\_contador.htm](http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/perfil_contador.htm)>. Acesso em: 15 de Maio de 2012.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A – Questionário Aplicado a Pesquisa de Campo

### QUESTIONÁRIO

1– Qual o ano de fundação do Sindicont: \_\_\_\_\_

2 – Quais os municípios que compreendem a base territorial do sindicato?

3 – Qual o número de filiados do Sindicont? \_\_\_\_\_

3.1 – Destes, indicar:

a) O número de homens filiados: \_\_\_\_\_

b) O número de mulheres filiadas: \_\_\_\_\_

4 – Qual o número de filiados que fazem parte da diretoria da entidade? \_\_\_\_\_

4.1 – Destes, indicar:

a) O número de homens na diretoria: \_\_\_\_\_

b) O número de mulheres na diretoria: \_\_\_\_\_

5 – O (a) Presidente atual do Sindicato é:

( ) Um contador

( ) Uma contadora

( ) Um Técnico em Contabilidade

( ) Uma Técnica em Contabilidade

6 – Na sua opinião, as mulheres, contadoras ou técnicas em contabilidade poderiam ter maior participação nos sindicatos?

( ) Sim

( ) Não

7 – Porque não há uma participação mais efetiva das mulheres nos sindicatos dos Contabilistas?